

# CONSTRUIR ALTERNATIVAS

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS  
PARA PROMOVER A REFLEXÃO  
E A MOBILIZAÇÃO PARA A  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## FICHA TÉCNICA

### Título

Construir Alternativas - Propostas pedagógicas para promover a reflexão e a mobilização para a Transformação Social

### Conceção

*Equipa do projeto Alternativas:*

CooLabora  
Fundação Fé e Cooperação  
Fundação Gonçalo da Silveira  
Instituto Politécnico de Leiria  
Rede Inducar

### Redação

Sara Borges [Fundação Gonçalo da Silveira]  
Susana Constante Pereira [Rede Inducar]

### Revisão e contributos

Filipe Santos [Instituto Politécnico de Leiria]  
Graça Rojão [CooLabora]  
Hugo Marques [Fundação Gonçalo da Silveira]  
Jorge Cardoso [Fundação Gonçalo da Silveira]  
Patrícia Fonseca [Fundação Fé e Cooperação]

### Desenho gráfico

Diogo Lencastre

### Edição

Fundação Gonçalo da Silveira

### Cofinanciado por

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito do projeto *'Alternativas - Experiências locais para uma transformação global'*

### Data

2018



Este trabalho está licenciado com uma **Licença Creative Commons**  
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

**Disponível em:** [www.projetoalternativas.org](http://www.projetoalternativas.org)

**Contacte-nos em:** [alternativas.projeto@gmail.com](mailto:alternativas.projeto@gmail.com)

### Parceria



COOLABORA

rede  
inducar



### Co-financiamento



# ÍNDICE

<b>VENHA CONSTRUIR ALTERNATIVAS</b> .....	<b>4</b>
<b>A PROPOSTA METODOLÓGICA QUE LHE FAZEMOS</b> .....	<b>5</b>
<b>ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA A UTILIZAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
Como está estruturado o “Construir Alternativas”? .....	7
Um recurso flexível e adaptável .....	8
A quem se dirige o “Construir Alternativas”? .....	8
Orientações práticas para quem facilita .....	9
<b>DESAFIO 1 A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL – PODEMOS MUDAR O MUNDO!</b> .....	<b>10</b>
ATIVIDADE 1.1. O que é a Transformação Social? .....	11
ATIVIDADE 1.2. Tomar posição para a Transformação Social .....	14
ATIVIDADE 1.3. O que é a Justiça Social? .....	18
ATIVIDADE 1.4. Onde vejo Transformação Social? .....	20
ATIVIDADE 1.5. A Utopia e a construção de Alternativas .....	21
ATIVIDADE 1.6. A minha Comunidade do Futuro .....	23
<b>DESAFIO 2 (RE)CONHECER INICIATIVAS LOCAIS DE MUDANÇA</b> .....	<b>25</b>
ATIVIDADE 2.1. O que são Iniciativas Locais de Mudança? .....	26
ATIVIDADE 2.2. Conhecer o Mapa das Iniciativas .....	29
ATIVIDADE 2.3. Conhecer algumas das Iniciativas Locais de Mudança ao vivo e a cores .....	31
ATIVIDADE 2.4. Conhecer em profundidade uma iniciativa .....	32
ATIVIDADE 2.5. A Linha do Tempo de uma iniciativa .....	35
ATIVIDADE 2.6. Fazer uma Cartografia Social de uma iniciativa .....	36
ATIVIDADE 2.7. Discussão Silenciosa sobre quem somos e o que fazemos .....	38
ATIVIDADE 2.8. Aprofundar conceitos chave de uma iniciativa .....	39
ATIVIDADE 2.9. Aprender com as Iniciativas Locais de Mudança .....	40
ATIVIDADE 2.10. Propôr uma iniciativa ao Mapa de Iniciativas .....	41
<b>DESAFIO 3 FERRAMENTAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>42</b>
ATIVIDADE 3.1. O Teatro como Ferramenta de Transformação social .....	43
ATIVIDADE 3.2. A Arte como forma de mudar o mundo .....	44
ATIVIDADE 3.3. Formas de se Ser Comunidade .....	45
ATIVIDADE 3.4. Os Circuitos Curtos de Produção e Consumo como alternativa económica .....	46
ATIVIDADE 3.5. A Participação como forma de transformar a Política .....	47
ATIVIDADE 3.6. Partilha de Recursos e Trabalho Colaborativo .....	48
 <b>MATERIAIS DE APOIO ÀS ATIVIDADES PROPOSTAS</b>	
ANEXO 1 Citações sobre Transformação Social .....	12
ANEXO 2 Frases sobre Transformação Social .....	15
ANEXO 3 Carta Aberta para a Transformação Social .....	16
ANEXO 4 Perspetivas sobre Justiça Social .....	19
ANEXO 5 Citações sobre a Utopia .....	22
ANEXO 6 Frases sobre Sonhos .....	24
ANEXO 7 Visão de Transformação Social .....	27
ANEXO 8 Proposta de critérios de escolha de iniciativas .....	28
ANEXO 9 Ficha comparativa de iniciativas .....	30
ANEXO 10 Dimensões de Análise para compreender em profundidade uma iniciativa .....	34
ANEXO 11 Exemplo de Cartografias Sociais .....	37

# VENHA CONSTRUIR ALTERNATIVAS

Se é daquelas pessoas que se questiona amiúde sobre **como podemos fomentar e potenciar novas formas de pensar e de agir**, que vão contra a corrente, que sustentam a construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável, então este recurso pedagógico é para si.

“Construir Alternativas” é fruto do projeto [Alternativas – Experiências Locais para uma Transformação Global](#), uma iniciativa da sociedade civil organizada e coordenada pela [Fundação Gonçalo da Silveira](#), em parceria com a [CooLabora](#), a [Fundação Fé e Cooperação](#), o [Instituto Politécnico de Leiria](#) e a [Rede Inducar](#).

Este projeto, que decorreu de 2016 a 2018, teve como grande objetivo **aprofundar e promover processos de reflexão e de aprendizagem sobre os valores, as atitudes e os comportamentos conducentes a uma transformação social** promotora de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, assumindo como lente de leitura da realidade atual das nossas sociedades, a **relação constante de interdependência entre local e global**. O seu foco de análise foram Iniciativas Locais de Mudança (ILM) em Portugal, que dão corpo a formas alternativas de pensar e agir face a expectativas, necessidades e aspirações individuais e coletivas, e que abrem portas a outros futuros possíveis.

Mas, porquê a criação de um recurso pedagógico sobre **CONSTRUIR ALTERNATIVAS**?

- Porque o caminho realizado no projeto Alternativas ao nível da Transformação Social e da construção de iniciativas que lutam pela sua concretização diariamente, interpela-nos a **partilhar com outros e outras as aprendizagens realizadas** ao longo deste processo.
- Porque queremos **dar a conhecer iniciativas inspiradoras** que são expressão concreta de Justiça Social, de Democracia e de Sustentabilidade, tendo como princípio o Bem Comum.
- Porque acreditamos que a **educação, a aprendizagem e o encontro plural de saberes são essenciais para a promoção de aspirações individuais e coletivas de mudança, predispondo para a ação**, a partir do reconhecimento de que são possíveis alternativas, mesmo num contexto que pode parecer forte demais para ser transformado.
- Porque o alento para transformar vem de **um caminho que se faz em conjunto, aberto à alteridade, à utopia e à criação coletiva de Alternativas**.

Por estas razões e desta forma, lançamos o desafio para **CONSTRUIR ALTERNATIVAS** onde vive, onde trabalha, onde se encontra. Nas próximas páginas encontrará 3 grandes propostas nesse sentido. Poderá realizá-las individual ou coletivamente, de forma pontual ou numa lógica de continuidade, numa opção que terá por base o tempo e a motivação de cada um e de cada uma. Deixe-se desinstalar e entre nesta jornada de questionamento, reflexão e aprofundamento sobre como transformar o nosso mundo!

Seguimos juntas e juntos!

*A Equipa do Alternativas*

Este recurso pedagógico é complementado por outros resultados do projeto Alternativas, que podem ser encontrados na plataforma digital do projeto, nomeadamente:

- Um [Mapa de Iniciativas](#) onde consta o resultado do mapeamento de Iniciativas Locais de Mudança que são exemplo de transformação social nos seus territórios, levado a cabo a nível nacional.
- Uma [Carta Aberta para a Transformação Social](#) que pretende ser um ponto de partida para se discutir este tópico e mobilizar para a ação em distintos contextos.
- Uma [Publicação](#) sobre o trabalho de terreno levado a cabo em quatro iniciativas específicas e que nos ajuda a perceber como a transformação social flui na sua história e no seu trabalho.
- Um [Documentário](#) que regista o trabalho de terreno levado a cabo nestas quatro iniciativas.

# A PROPOSTA METODOLÓGICA QUE LHE FAZEMOS

**CONSTRUIR ALTERNATIVAS** foi criado a partir de uma **abordagem pedagógica de Educação para a Cidadania Global**. Esta é entendida como um processo educativo transformador, crítico, dialógico e potenciador de esperança, que apoia a construção de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis. Colocando a tónica no desenvolvimento de uma **literacia crítica**<sup>1</sup> dos e das participantes e a partir também de uma abordagem de **educação não formal**, os **princípios pedagógicos** em que se baseiam as atividades contidas neste recurso pedagógico são os seguintes<sup>2</sup>:

## 1. Participação livre e voluntária

Cada participante integra as dinâmicas pedagógicas de forma livre e voluntária, no sentido de favorecer processos de transformação e construção individual e coletiva, mais do que processos de adaptação do indivíduo e do coletivo à realidade.

## 2. Processos pedagógicos centrados na pessoa e nas suas experiências

A participação de cada um e de cada uma é feita a partir das suas experiências e o carácter experiencial/vivencial é preponderante no processo pedagógico proposto.

## 3. Validade e contextualização do conhecimento

Cada participante traz conhecimento válido para o processo de aprendizagem. Este conhecimento encontra-se contextualizado por circunstâncias específicas inerentes a cada pessoa e por isso não deve ser moralizado.

## 4. Parcialidade e necessidade de questionamento do conhecimento

Decorrente do princípio anterior, todo o conhecimento é então parcial, questionável e não-neutro. Por isso o autoquestionamento, a curiosidade e o diálogo assumem um carácter essencial nos processos pedagógicos a levar a cabo.

## 5. Relação educativa horizontal e emancipatória

Tanto quem facilita como quem participa nas atividades é encarado ou encarada como aprendente, num processo horizontal de construção de conhecimento, de partilha de experiências e de emancipação. O conhecimento não é encarado como um objeto que é depositado na mente das pessoas, mas antes como produto de uma construção em diálogo com outros e outras, através do questionamento.

## 6. Promoção de locais seguros de crítica e questionamento

Para garantir os princípios anteriores, é necessário que o ambiente de aprendizagem fomente o respeito mútuo e permita aos e às participantes sentirem-se em ambiente seguro para partilharem as suas ideias, dúvidas, questionamentos. Por outro lado, este ambiente deve também evitar julgamentos para que cada pessoa possa interagir, explorar, errar e aprender em coletivo.

<sup>1</sup> Cf. Andreotti, Vanessa, (2014), *Educação para a Cidadania global – soft versus critical*, in Sinergias – diálogos educativos para a transformação social: 1, 57-66, disponível [aqui](#).

<sup>2</sup> Os princípios que aqui enumeramos inspiram-se em duas fontes: 1) nos princípios metodológicos do projeto *Open Spaces for Dialogue and Enquiry Methodology* – [www.osdemethodology.org.uk](http://www.osdemethodology.org.uk) – implementado pelo Centre for the Study of Social and Global Justice (CSSGJ) e coordenado por Vanessa Andreotti; 2) nos princípios da educação não-formal cf. Castanheira Pinto, Luis; Constante Pereira, Susana (2015), *Educação Não-Formal para uma Infância Real*, Rede Inducar, disponível [aqui](#).

Partindo destes princípios, pretende-se conduzir e acompanhar os e as participantes em processos pedagógicos que sustentem mundividências e leituras do mundo menos ego-centradas e mais abertas à alteridade e à diversidade, característica da nossa humanidade e da complexidade do nosso mundo.

Estes processos far-se-ão *Aprendendo a Desaprender*, *Aprendendo a Escutar*, *Aprendendo a Aprender* e *Aprendendo a Alcançar*, levando quem aprende a desfazer-se de visões egocêntricas e autocentradas, e a oscilar entre visões *humanocêntricas* e *mundocêntricas*.

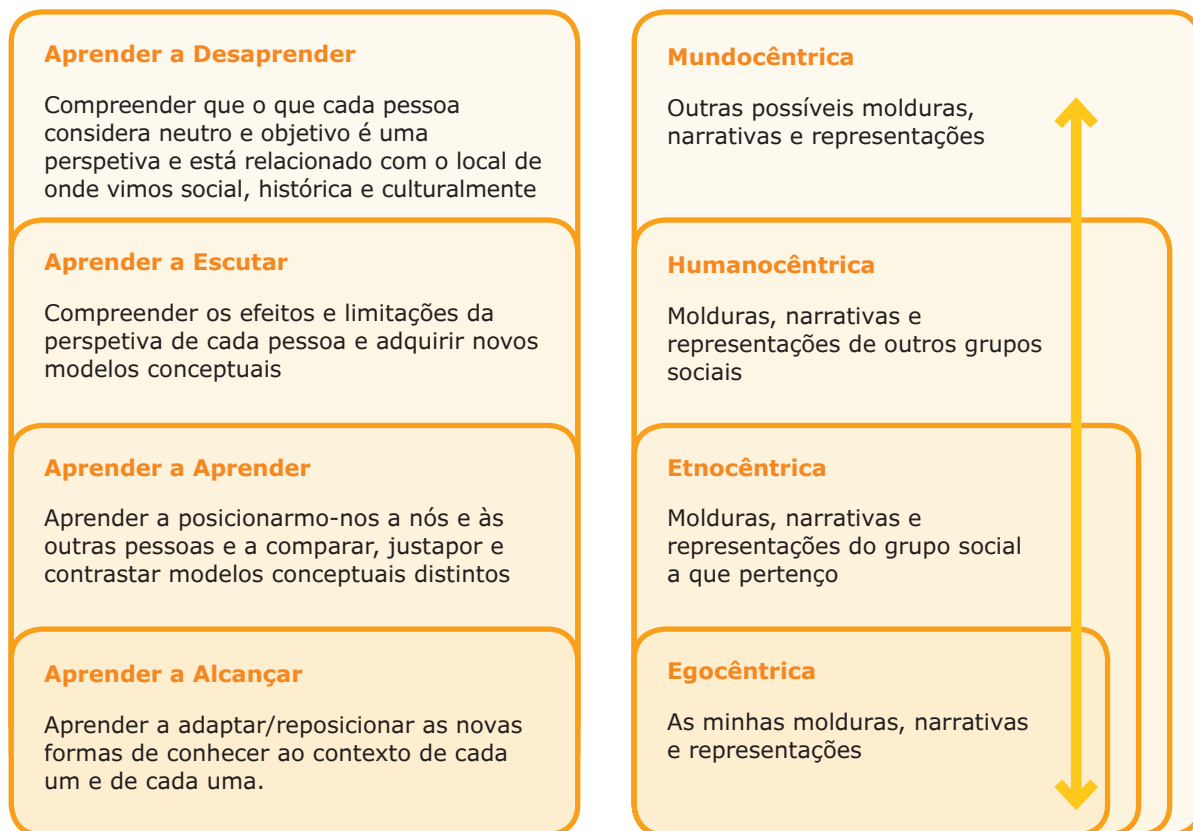


Diagrama 1 - Abordagem metodológica proposta para a construção de conhecimentos.  
Adaptado de Andreotti, V. e Souza, L. (2008)

Cada atividade, tendo em conta a proposta metodológica de literacia crítica que assumimos, incluirá sempre vários momentos de questionamento e reflexão, sejam estes de âmbito mais individual ou em grupo. Em todas as atividades estarão presentes todos ou quase todos os procedimentos críticos que em baixo enumeramos:

1. Envolvimento crítico com diferentes perspetivas sobre um tema
2. Pensamento informado sobre as visões dominantes relativas a um tema
3. Questões reflexivas sobre a posição de cada pessoa face ao tema
4. Questões para diálogo e discussão em grupo
5. Escolhas responsáveis e implicações na vida quotidiana de cada um e de cada uma
6. Sistematização das aprendizagens realizadas

# ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA A UTILIZAÇÃO

## COMO ESTÁ ESTRUTURADO O “CONSTRUIR ALTERNATIVAS”?

“Construir Alternativas” está estruturado em torno de três grandes desafios que foram sendo trabalhados pelo projeto Alternativas nos vários processos que levou a cabo. Esses desafios são **independentes entre si**, embora tenham um carácter de complementaridade. Por isso, as várias atividades apresentadas podem ser dinamizadas separadamente, sem ser necessário seguir um percurso de aprendizagem pré-definido.

### DESAFIO 1 A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL - PODEMOS MUDAR O MUNDO!

Este primeiro desafio aborda a questão da **Transformação Social** das nossas sociedades como algo essencial para se alcançar mais justiça social, equidade e sustentabilidade. Espera-se que as seis atividades propostas ajudem quem participa a **questionar-se** sobre o que é transformação social, os porquês da necessidade ou não de mudança do nosso mundo e quais as ligações que existem ou não entre **justiça social**, **utopia** e **transformação social** (atividades 1.1. à 1.6.).

Atividades	Duração	Possíveis participantes		
		Crianças 6-12 anos	Jovens 12-18 anos	Adultos + 18 anos
ATIVIDADE 1.1. O que é a Transformação Social?	80 min.		✓	✓
ATIVIDADE 1.2. Tomar posição para a Transformação Social	60 min.		✓	✓
ATIVIDADE 1.3. O que é a Justiça Social?	80 min.		✓	✓
ATIVIDADE 1.4. Onde vejo Transformação Social?	60 min.		✓	✓
ATIVIDADE 1.5. A Utopia e a criação de Alternativas	90 min.		✓	✓
ATIVIDADE 1.6. A minha Comunidade do Futuro	60 min.	✓	✓	✓

### DESAFIO 2 (RE)CONHECER INICIATIVAS LOCAIS DE MUDANÇA

Este segundo desafio, composto por dez atividades, pretende **dar a conhecer** iniciativas de transformação social que o projeto Alternativas mapeou e às quais chamou **Iniciativas Locais de Mudança (ILM)**, iniciativas essas que podem ser encontradas no **Mapa de Iniciativas**. Estas ILM são exemplos concretos de formas alternativas de pensar e agir que já acontecem todos os dias em Portugal. Algumas das atividades pretendem, concretamente, ser **ferramentas de trabalho para membros/ativistas/participantes de iniciativas** já existentes (atividades 2.5. à 2.8.). Estas pretendem promover a reflexão sobre a forma como a transformação social é tornada real nas nossas **próprias organizações**.

Atividades	Duração	Possíveis participantes		
		Crianças 6-12 anos	Jovens 12-18 anos	Adultos + 18 anos
ATIVIDADE 2.1. O que são Iniciativas Locais de Mudança?	75 min.		✓	✓
ATIVIDADE 2.2. Conhecer o Mapa das Iniciativas	60 min.		✓	✓
ATIVIDADE 2.3. Conhecer algumas das Iniciativas Locais de Mudança ao vivo e a cores	100 min.	✓	✓	✓
ATIVIDADE 2.4. Conhecer em profundidade uma iniciativa	7 a 8 sessões		✓	✓
ATIVIDADE 2.5. A Linha do Tempo de uma iniciativa	60 min.		✓	✓
ATIVIDADE 2.6. Fazer uma Cartografia Social de uma iniciativa	90 min.		✓	✓
ATIVIDADE 2.7. Discussão Silenciosa sobre quem somos e o que fazemos	50 min.		✓	✓
ATIVIDADE 2.8. Aprofundar conceitos-chave de uma iniciativa	2 sessões de 60 minutos		✓	✓
ATIVIDADE 2.9. Aprender com as Iniciativas Locais de Mudança	60 min.		✓	✓
ATIVIDADE 2.10. Propor uma iniciativa ao Mapa de Iniciativas	50 min.		✓	✓



### DESAFIO 3 FERRAMENTAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Este último desafio pretende dar a conhecer e trabalhar várias das ferramentas metodológicas que são utilizadas como **alavancas para a reflexão sobre Transformação Social**. São apresentadas seis atividades que abordam a forma como a **arte**, o **teatro**, os **circuitos curtos de produção e consumo** ou o **trabalho colaborativo** podem ser abordagens potenciadoras de formas alternativas de agir rumo a uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável (atividades 3.1. à 3.6.). Cada atividade inclui também a possibilidade de se **aprofundar conhecimentos sobre ILM** incluídas no Mapa de Iniciativas do projeto Alternativas, que espelham estas formas de agir.

Atividades	Duração	Possíveis participantes		
		Crianças 6-12 anos	Jovens 12-18 anos	Adultos + 18 anos
ATIVIDADE 3.1. O Teatro como ferramenta de Transformação Social	75 min.		✓	✓
ATIVIDADE 3.2. A Arte como forma de mudar o mundo	75 min.		✓	✓
ATIVIDADE 3.3. Formas de Ser Comunidade	75 min.		✓	✓
ATIVIDADE 3.4. Os Circuitos Curtos de Produção como alternativa económica	75 min.		✓	✓
ATIVIDADE 3.5. A Participação como forma de transformar a Política	60 min.		✓	✓
ATIVIDADE 3.6. Partilha de Recursos e Trabalho Colaborativo	75 min.		✓	✓

### UM RECURSO FLEXÍVEL E ADAPTÁVEL

A um nível mais operacional, as atividades criadas baseiam-se numa lógica de **flexibilidade e adaptabilidade**, podendo por isso ser utilizadas tanto em contextos de educação formal como não-formal e com públicos diversos. Este recurso constitui um conjunto de propostas educativas, que, enquanto tal:

- Podem assumir a forma mais convencional de sessões educativas (com uma duração de 60 a 90 minutos).
- Podem assumir o formato com que também convivemos mais comumente da dinâmica pedagógica (que pode ser usada no contexto de uma sessão ou isoladamente).
- Mas pode ser usada como proposta educativa que, numa abordagem auto direcionada ou orientada por alguém que facilita, é desenvolvida por uma pessoa ou um grupo, como um projeto, ao longo de um determinado período de tempo, com um calendário que se define.

Caberá a cada facilitador ou facilitadora puxar pela sua **criatividade e experiência** e, com as indicações deixadas em cada atividade, realizar a **adaptação da mesma ao seu contexto de aprendizagem** (número de participantes, tempo, recursos, dinâmicas, etc.).

### A QUEM SE DIRIGE O “CONSTRUIR ALTERNATIVAS”?

Enquanto ferramenta pedagógica, **este recurso é dirigido a todas e todos que se reveem de alguma maneira no desejo de construir formas alternativas de pensar e agir, seja com crianças, jovens ou adultos.**

Num **contexto de educação formal**, os **professores e professoras** do 2º e 3º ciclo do ensino **básico** e do **ensino secundário** poderão utilizar várias das atividades aqui propostas para, no âmbito de várias disciplinas, trabalharem conteúdos programáticos. Tendo em conta a nova área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, este recurso pode ser utilizado seja como base para sessões esporádicas, seja como base para levar a cabo um projeto trimestral ou semestral que aborde várias iniciativas de transformação social ligadas aos territórios onde os estabelecimentos de ensino se inserem, no sentido de levar alunos e alunas a conhecerem melhor estas iniciativas. As várias atividades podem também ser trabalhadas em contexto de **ensino superior**, numa lógica de *workshop* ou como base para trabalhos de pesquisa e estudos de caso.

Num **contexto de educação não formal**, todos os desafios podem ser utilizados como ferramentas de construção e desenvolvimento de espírito crítico individual e coletivo sobre temas transversais essenciais para a nossa vida.



Num **contexto organizacional**, todos os desafios podem ser utilizados, seja por equipas diretivas, seja técnicas, de **Organizações da Sociedade Civil (OSC)**, como ferramentas para promover reflexão e questionamento interno sobre temas estruturais como a transformação social e a justiça social. Várias das atividades propõem exercícios internos de conhecimento da organização e podem até ser utilizados em momentos de planeamento estratégico. Por outro lado, algumas das atividades podem também servir como ferramentas de integração de novos elementos no coletivo.

## ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA QUEM FACILITA

Na hora de escolher uma atividade e de a preparar, deixamos as seguintes dicas:

### 1. Questionar-se sobre o tópico que vai ser abordado e preparar-se enquanto aprendente

O que sabe sobre o tópico? De onde vem esse conhecimento que tem? Quando conheceu o conceito? Porque acredita nele? Defende-o? O que dizem os media sobre este tópico? E a comunidade internacional? O meu país? etc...

### 2. Preparar o espaço

O espaço onde decorrerão as atividades deve ter uma configuração flexível e horizontal que permita aos e às participantes circularem sem problemas e onde todos e todas se vejam. Deve também haver um sítio disponível para afixar cartazes e para se poderem realizar trabalhos em pequenos grupos. Este espaço tanto pode ser interior como exterior. No caso de um espaço exterior, é importante que existam condições para as pessoas comunicarem, sem grande esforço, umas com as outras.

### 3. Participação de todos e todas

Garantir a participação dos e das aprendentes é uma forma de levar a cabo os princípios pedagógicos enumerados atrás. Por isso, a escolha de metodologias participativas e ativas é essencial na dinamização das atividades. Caberá a quem facilita fazer uma preparação prévia para este tipo de metodologias onde a tónica é colocada nos aprendentes e não em si mesmo ou em si mesma.

### 4. Guardar os registos das atividades

Os registos que se fazem ao longo das atividades são essenciais para a sistematização individual e coletiva das aprendizagens. Assim, é útil que cada participante tenha o seu caderno de registos e que as notas retiradas das várias reflexões, discussões e dinâmicas sejam sempre colocadas em formato visual e permaneçam nos espaços de aprendizagem, relembrando o caminho realizado.

### 5. Não há super facilitadores nem super facilitadoras

Para levar a cabo as atividades propostas, não é preciso ser-se um super facilitador ou super facilitadora. Apenas é necessário que quem facilita aceite gerir as tensões que poderão decorrer do processo e que não desista de ser aprendente, em coerência com aquilo em que acredita. Certamente que irão surgir questões para as quais não terá respostas, o que não é mau, nem tem de ser sinónimo de falta de preparação. É até sinal de que reconhecemos que não temos todas as respostas e assumimos o risco de partilhar algumas perguntas, mesmo assumindo a responsabilidade da facilitação.

# DESAFIO 1

## **A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL – PODEMOS MUDAR O MUNDO!**

*“Queremos construir um mundo que seja expressão concreta de Justiça Social, de Democracia, de Sustentabilidade, tendo como princípio o Bem Comum”*

*in Carta Aberta para a Transformação Social – Projeto Alternativas*

# ATIVIDADE

## 1.1.

## O QUE É A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL?



Adultos/as, jovens  
adultos/as, membros de  
OSC, facilitadores/as e  
educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



80 minutos



Post-its de cores diversas  
Folhas de *flipchart* ou Folhas A1  
Marcadores de cores diversas  
Fita cola de pintura para parede  
Folhas com as citações (Anexo 1)

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende levar os e as participantes a questionarem-se, individualmente, numa primeira fase, sobre o que é a transformação social e para que serve, partindo de um conjunto de citações. Num segundo momento, através de uma dinâmica de discussão em grupo, pretende-se colocar em diálogo diferentes perspetivas, para que cada um e cada uma possa ir compreendendo e dialogando com outras visões sobre o que é a transformação social. É pedido a cada grupo que sintetize depois num cartaz o que foi discutido, quais os maiores consensos, tensões e dificuldades.

*Baseada numa atividade proposta no [Open Spaces for Dialogue and Enquiry](#)*

### OBJETIVOS

Discutir e refletir de forma crítica sobre o que é a transformação social.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Antes de começar, tanto quem facilita como quem participa, escrevem individualmente num papel/*post-it* qual o conhecimento que tem sobre transformação social (esta pode ser conhecida por outros nomes: desenvolvimento, progresso, mudança social,...)? Qual a fonte desse conhecimento? Quem me ensinou coisas sobre este tema? Que outras fontes posso utilizar para ir buscar novas perspetivas? Os e as aprendentes podem assumir que não têm nenhuma noção sobre o tema. Deve colar-se na parede o que escreveram.

#### » PASSO 2 (2 A 5 MINUTOS)

Entregar um A4 a cada participante com várias citações, não indicando a autoria, sobre transformação/mudança social, progresso, desenvolvimento, inovação social, bem estar (ver anexo 1 e escolher as citações). Se não se quiser fazer uma distribuição individual, podem ser citações escritas em folhas grandes que são colocadas na parede e os e as participantes devem circular para as ler.

#### » PASSO 3 (5 A 7 MINUTOS)

Ler individualmente e em silêncio as citações e pensar sobre as seguintes questões perguntas:

1. Como/Em que termos é definida a transformação social/progresso/desenvolvimento nas frases que li?
2. Que assunções/pressupostos encontro por trás das várias visões de transformação social?
3. Qual a citação com que mais me identifico e com que menos me identifico?

*Nota: Se o exercício for feito com grupos que pertencem a uma organização, acrescentar também a pergunta "Qual a citação com que mais identifico a minha organização?"*

#### » PASSO 4 (15 MINUTOS)

Após o momento individual, avançar para um diálogo em pequenos grupos, que deverão ser criados na altura. Após os grupos criados, propor a cada um que leia primeiro as questões que são colocadas em baixo e que escolha 2 questões prioritárias para discutir de forma coletiva. Se o grupo quiser pode acrescentar outras questões que entenda serem mais relevantes. Quais as causas e consequências da transformação social/progresso/desenvolvimento que vemos nas diferentes citações? Que assunções estão por detrás de cada perspetiva? Que implicações tem cada perspetiva ao nível coletivo?

1. Devem todos os países e comunidades almejar uma transformação social universal (única)? Quem deve definir esta visão de transformação social?
2. Existe alguma comunidade que não precise de transformação social? Na nossa comunidade local qual a transformação social que gostava de ver acontecer? Quais os obstáculos que encontro para a transformação social acontecer?
3. Como é que as pessoas/comunidades/empresas/estado promovem a transformação social? É a transformação social o resultado de quem tem mais poder? É a transformação social o resultado de quem promove a resistência?

#### » PASSO 5 (5 MINUTOS)

O pequeno grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando, por exemplo, os consensos que existiram, as maiores divergências, dúvidas que ficaram sem resposta.

#### » PASSO 6 (20 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta as conclusões.

#### » PASSO 7 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos

#### » PASSO 8 (2 A 3 MINUTOS)

Entrega-se novamente um *post-it* a cada participante. Cada um e cada uma deve responder à questão seguinte e escrever a sua resposta.

*Como é que o tema da transformação social está relacionado com o meu trabalho e afeta as minhas decisões no dia-a-dia?*

No final, os *post-its* são afixados na parede.

#### » PASSO 9 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada podendo visitar-se os *post-its* do Passo 1.

- O que aprendi com esta atividade (conhecimentos, visões, algo sobre quem está à minha volta)?
- Olhando/revisitando o *post-it* inicial, vejo mudanças?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?

## ANEXO 1 CITAÇÕES SOBRE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

“Transformar é mobilizar para a ação, mudar a partir de dentro, criar ruturas com o atual sistema, acreditando que as abordagens paliativas serão sempre formas de o reproduzir. A transformação social é, afinal, uma outra forma de falarmos da emancipação dentro de processos coletivos e partilhados.”

*in Carta Aberta para a Transformação Social – Projeto Alternativas*

“A transformação social não se fecha em si mesma, não é um processo linear com um fim pré estabelecido, passa por várias fases e alimenta-se de contributos diversos.”

*in Carta Aberta para a Transformação Social – Projeto Alternativas*

O desenvolvimento local pode ser entendido como

“[...] o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades.”

*in Cattani et al (2009), Desenvolvimento Local*

Emancipação social é

“[...] o processo ideológico e histórico de libertação por parte de comunidades políticas ou de grupos sociais da dependência, tutela e dominação nas esferas económicas, sociais e culturais.”

*in Cattani et al (2009), Emancipação Social*

“Supõe-se que o progresso social consiste na maior e mais variada produção dos objectos necessários à satisfação das nossas necessidades, na crescente segurança pessoal e da propriedade e na amplitude concedida à liberdade de acção.”

*Spencer, H. (2002), Do progresso – sua lei e sua causa*

“O progresso nunca é ordeiro, calmo, planeado, mas uma permanente convulsão de criatividade e empreendimentos. Os sucessos são sobreviventes de muitas ideias que, apesar de boas e originais, ficaram pelo caminho.”

*César das Neves, J. (2008), in Diário de Notícias*

“Mas a inovação social não se pode limitar à criação de start-ups sociais. É um processo de inovação na sociedade que nasce da ação de indivíduos em pequenos projetos, mas pode ser incubada e crescer em diferentes contextos – setor social, empresas, setor público e academia.”

*Pinto, F. (2017), in Observador*

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são

“[...] fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo que pretende criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas.”

*in UNRIC - <https://www.unric.org/pt/17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentave>*

“Artigo 1º– Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.”

*in Constituição da República Portuguesa (1974)*

“[...] Convencidos de que a Europa, agora reunida após dolorosas experiências, tenciona progredir na via da civilização, do progresso e da prosperidade a bem de todos os seus habitantes, incluindo os mais frágeis e os mais desprotegidos, quer continuar a ser um continente aberto à cultura, ao saber e ao progresso social, e deseja aprofundar o carácter democrático e transparente da sua vida pública e actuar em prol da paz, da justiça e da solidariedade no mundo[...].”

*in Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa (2004)*

“Para que haja um progresso de base no século XXI, os homens e as mulheres não podem mais ser brinquedos inconscientes não só de suas ideias, mas das próprias mentiras. O dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez.”

*in Morin, E., Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000)*

“Por toda parte e durante décadas, soluções presumivelmente racionais trazidas por peritos convencidos de trabalhar para a razão e para o progresso e de não identificar mais que superstições nos costumes e nas crenças das populações, empobreceram ao enriquecer, destruíram ao criar.”

*in Morin, E., Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000)*

“A civilização nascida no Ocidente, soltando suas amarras com o passado, acreditava dirigir-se para o futuro de progresso infinito, movido pelos avanços conjuntos da ciência, da razão, da história, da economia, da democracia.”

*in Morin, E., Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000)*

“Como as possibilidades sociais estão relacionadas com as possibilidades cerebrais, ninguém pode garantir que nossas sociedades tenham esgotado suas possibilidades de aperfeiçoamento e de transformação e que tenham chegado ao fim da História. Podemos esperar progresso nas relações entre humanos, indivíduos, grupos, etnias, nações.”

*in Morin, E., Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000)*

“Estamos comprometidos, na escala da humanidade planetária, na obra essencial da vida, que é resistir à morte. Civilizar e solidarizar a Terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se o objetivo fundamental e global de toda educação que aspira não apenas ao progresso, mas à sobrevivência da humanidade.”

*in Morin, E., Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000)*

“O abandono do progresso garantido pelas “leis da História” não é o abandono do progresso, mas o reconhecimento de seu carácter incerto e frágil. A renúncia ao melhor dos mundos não é, de maneira alguma, a renúncia a um mundo melhor.”

*in Morin, E., Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000)*

## ATIVIDADE 1.2.

### TOMAR POSIÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



Adultos/as, jovens  
adultos/as, membros de  
OSC, facilitadores/as e /  
educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



60 minutos



Folhas com as frases (Anexo 2)  
Fita cola de pintura  
Post-its de cores diversas

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende levar os e as participantes a posicionarem-se individualmente sobre o papel da transformação social nas nossas sociedades.

Baseada em exercícios de discussão realizados no âmbito do projeto [Sinergias ED](#)

#### OBJETIVOS

Discutir e refletir de forma crítica sobre o que é a transformação social partindo de uma dinâmica focada no posicionamento individual de cada participante sobre o tema.

#### » PASSO 1 (2 A 5 MINUTOS)

Realizar o acolhimento ao grupo e fazer o enquadramento no tema

#### » PASSO 2 (8 A 10 MINUTOS)

A partir de 4 ou 5 frases (escolher do anexo 2), que se encontram afixadas ao longo do espaço, pedir aos e às participantes para se posicionarem, de acordo com a sua identificação pessoal ("eu cidadão" ou "eu cidadã"), relativamente à sua forma de entender a Transformação Social. *Exemplo: se me aproximo fisicamente desta frase, é porque ela me faz sentido e afasto-me daquela, porque não me revejo no que ela afirma.*

Numa primeira fase é pedido aos e às participantes que se posicionem só relativamente a uma das frases. Após este primeiro posicionamento, realiza-se um pequeno debate. É importante informar o grupo de participantes que durante a atividade podem ir mudando de posicionamento conforme a discussão for acontecendo.

#### » PASSO 3 (8 A 10 MINUTOS)

Numa segunda fase propõe-se um posicionamento mais alargado em que se pode escolher 2 frases, podendo para isso ocupar o espaço de acordo com a importância ou relevância de cada frase escolhida (posicionamento espacial alargado). Após o posicionamento, também se realizará um debate (8 a 10 minutos).

*Nota: Se a atividade for realizada por participantes de organizações, pode-se propor em substituição do Passo 3 anterior, um posicionamento de cada participante enquanto organização. Ou seja, qual a frase que está mais próxima do posicionamento da minha organização.*

#### » PASSO 4 (12 A 15 MINUTOS)

Depois destes posicionamentos, realizar um plenário, onde se procura entender se houve algumas palavras/conceitos/frases que tenham provocado dúvidas, comentários ou levantado questões "difíceis". Quem facilita vai escrevendo estas ideias num cartaz. Para finalizar, podem cruzar-se estas ideias com a visão transmitida no [Carta Aberta para a Transformação Social](#) (anexo 3).

#### » PASSO 5 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário realiza-se um momento de avaliação da atividade:

- O que mais me interpelou em tudo o que discutimos?
- O que levo daqui para o meu dia-a-dia/trabalho?

## ANEXO 2 FRASES SOBRE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

*As frases a utilizar são inspiradas na Carta Aberta para a Transformação Social (anexo 3) que o projeto Alternativas elaborou.*

- Uma vez que os modelos e paradigmas dominantes criam injustiça e desigualdade, a mudança que é transformadora não é meramente paliativa.
- É necessária uma transição para um outro mundo, outros modelos de sociedade e outras formas de pensar e agir face às expectativas, necessidades e aspirações individuais e coletivas.
- Um processo de transformação social não se pode dirigir, apenas se podem criar as condições para que ela aconteça.
- A transformação social é um processo que passa por vários estágios e com várias entradas/contribuições e não apenas uma mudança na direção de um padrão comum.
- É fundamental a dimensão coletiva no sentido do envolvimento, participação e apropriação das pessoas.
- O caminho da transformação social faz-se em diálogo, através da reflexão conjunta sobre os problemas ou os desafios sociais, e questionando as práticas, as causas e as consequências das opções que tomamos.
- Transformar é mobilizar para a ação, mudar a partir de dentro, criar ruturas com o atual sistema, acreditando que as abordagens paliativas serão sempre formas de o reproduzir. A transformação social é, afinal, uma outra forma de falarmos da emancipação dentro de processos coletivos e partilhados.



# Carta Aberta para a TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

[www.projetoalternativas.org](http://www.projetoalternativas.org)

## Queremos construir um mundo que...

...seja expressão concreta de **Justiça Social**, de **Democracia** e de **Sustentabilidade**, tendo como princípio o **Bem Comum**.

Um mundo onde a **justiça e a equidade** são a **chave relacional** entre as pessoas e onde os grupos que são vulnerabilizados e invisibilizados pelo sistema atual vivam plenamente a sua dignidade.

Um mundo onde o ser humano não é o centro, mas onde **o planeta e a vida** em todas as suas formas e diversidades assumem um lugar central.

Um mundo onde a sustentabilidade seja uma prioridade e onde **o cuidado das pessoas e do planeta** nos comprometa com as gerações futuras na **partilha dos bens comuns**.

Um mundo onde existe uma **multiplicidade de conhecimentos** e de perspectivas face à realidade e onde **a diversidade não é obstáculo**, mas força e potencialidade para a transformação social.

Um mundo onde **a economia é um instrumento ético** ao serviço de todo o ecossistema.

Um mundo aberto à **alteridade**, à **utopia** e à **criação coletiva de Alternativas**.

## Para tal...

... precisamos de processos de **transformação social** que questionem sistemas, paradigmas e as relações de poder dominantes e a partir dos quais sejam possíveis formas alternativas de pensar e agir.

O caminho da transformação social faz-se **em diálogo, através da reflexão conjunta** sobre os problemas ou os desafios sociais, e **questionando** as práticas, as causas e as consequências das opções que tomamos.

Transformar é **mobilizar para a ação**, mudar a partir de dentro, **criar rupturas** com o atual sistema, acreditando que as abordagens paliativas serão sempre formas de o reproduzir. A transformação social é, afinal, uma outra forma de falarmos da **emancipação dentro de processos coletivos e partilhados**.

A transformação social **não se fecha em si mesma**, não é um processo linear com um fim pré estabelecido, passa por várias fases e alimenta-se de **contributos diversos**.

A **educação, a aprendizagem e o encontro plural de saberes** são essenciais para a promoção de aspirações individuais e coletivas de mudança, predispondo para a ação, a partir do reconhecimento de que são possíveis alternativas, mesmo num contexto que pode parecer forte demais para ser transformado.

## Por isso...

... fica o **desafio para a leitura, comentário, reescrita e partilha desta Carta Aberta**, como ponto de partida para a colaboração e co-construção de novos mundos com um sentido de **cidadania global**.

# ATIVIDADE

## 1.3.

## O QUE É A JUSTIÇA SOCIAL?



Adultos/as, jovens adultos, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



80 minutos



Post-its de cores diversas  
Folhas de *flipchart* ou Folhas A1  
Marcadores de cores diversas  
Fita cola de pintura para parede  
Folhas com as citações (Anexo 3)

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende levar os e as participantes a posicionarem-se individualmente sobre o papel da transformação social nas nossas sociedades.

Baseada numa atividade proposta no *Open Spaces for Dialogue and Enquiry*

### OBJETIVOS

Discutir e refletir de forma crítica sobre o que é a justiça social.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Antes de começar, quem facilita e quem participa escreve num papel individualmente: Qual o conhecimento que tenho sobre justiça social? Qual a fonte desse conhecimento? Quem me ensinou coisas sobre este tema? Que outras fontes posso utilizar para ir buscar novas perspetivas? Os e as aprendentes podem assumir que não têm nenhuma noção sobre o tema. Deve colar-se na parede o que escreveram.

#### » PASSO 2 (2 A 5 MINUTOS)

Entregar um A4 a cada participante com 4 perspetivas sobre justiça social (anexo 4). Pode-se fazer antes um cartaz por perspetiva e pedir aos e às participantes para circularem pelas 4 perspetivas e as irem lendo. Este passo deve ser realizado individualmente e em silêncio, evitando diálogos ou discussões.

#### » PASSO 3 (5 A 7 MINUTOS)

Após a leitura individual pedir a cada participante para pensar sobre as seguintes questões:

1. Com qual das perspetivas me identifico mais e menos? Porquê?
2. Tendo em conta essa identificação, como é que as asunções que assumo sobre Justiça Social influenciam a minha vida no dia-a-dia? E o meu trabalho?
3. Como é que eu construí esta perspetiva sobre justiça social? Quantas vezes ela já mudou nos anos recentes?
4. Tenho abertura para partilhar com outras pessoas a minha perspetiva sobre o que é a justiça social e de deixar a minha perceção ser questionada?

#### » PASSO 4 (3 A 5 MINUTOS)

Ainda individualmente, entrega-se um *post-it* a cada participante, e pede-se a cada um e cada uma que pense então o que é para si Justiça Social. No *post-it*, cada participante escreve uma ou duas palavras que sintetizem a sua definição de Justiça Social. Os *post-its* são afixados na parede.

#### » PASSO 5 (15 MINUTOS)

Após o momento individual, avançar para diálogo em pequenos grupos. Num primeiro momento fazer a criação destes. Após os grupos criados, propor a cada um que leia primeiro as questões que são colocadas em baixo e que escolha 2 questões prioritárias para discutir de forma coletiva. Se o grupo quiser pode acrescentar outras questões que entenda serem mais relevantes.

1. Como é que eu defino justiça social? Qual é a maior ameaça contra a justiça social? Consigo pensar em diferentes respostas a esta pergunta?
2. O que é que nos liga às pessoas que nunca conhecemos? Como é que as afetamos e elas a nós?
3. Acha que paz e justiça são conceitos que estão interligados?
4. Poderá a violência ser justificada na luta pela justiça (i.e. grupos militares ou utilização de terrorismo)?

#### » PASSO 6 (5 MINUTOS)

O pequeno grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando, por exemplo, os consensos que existiram, as maiores divergências, dúvidas que ficaram sem resposta.

#### » PASSO 7 (20 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta as conclusões.

#### » PASSO 8 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos.

#### » PASSO 9 (2 A 3 MINUTOS)

Entrega-se novamente um *post-it* a cada participante. Cada um e cada uma deve responder à questão seguinte e escrever a sua resposta.

*Como é que o tema da justiça social está relacionado com o meu trabalho e afeta as minhas decisões no dia-a-dia?*

No final, os *post-its* são afixados na parede.

#### » PASSO 10 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada podendo visitar-se os *post-its* do Passo 1.

- O que aprendi com esta atividade (conhecimentos, visões, algo sobre quem está à minha volta)?
- Olhando/revisitando o *post-it* inicial, vejo mudanças?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?

## ANEXO 4 PERSPETIVAS SOBRE JUSTIÇA SOCIAL

Adaptada a partir de *Open Spaces for Dialogue and Enquiry*

	Perspetiva 1	Perspetiva 2	Perspetiva 3	Perspetiva 4
<b>Qual o problema que existe?</b>	Não existe nenhum problema. Eu só tenho tempo para pensar na subsistência da minha família. Quem vive o problema em si é que deve resolvê-lo.	Se as pessoas são pobres, em grande parte isso é culpa delas – não têm educação nem acesso à cultura. Alguns indivíduos que têm poder podem alterar esta situação.	Desigualdade na distribuição de benefícios e perdas. Por isso a injustiça é o problema.	Os grupos no poder que oprimem e exploram os outros (elites, grandes empresas, os capitalistas, o Ocidente,...)
<b>Qual a natureza desse problema?</b>	Os problemas são causados pela ausência de bem – pessoas más, pessoas com poder, conspirações para dominar o mundo, etc.	As atitudes e capacidades de certos indivíduos.	Toda a rede de estruturas, assunções e atitudes que podemos herdar ou aprender a partir do passado.	As pessoas que estão no poder ditam as regras para que eles consigam sempre ganhar. Eles não irão abrir mão do poder que têm de forma livre.
<b>O que é preciso fazer para resolver o problema?</b>	Este mal deveria ter resistência e ser contido. Preferivelmente deveria ser eliminado.	Devemos colocar o atual sistema a funcionar melhor para termos harmonia, tolerância e igualdade de oportunidades (para que as recompensas sejam partilhadas segundo o mérito).	Mudarmo-nos a nós próprios e a nós próprias e às estruturas no sentido de uma maior igualdade de trabalho, riqueza, poder, respeito.	Sabotagem a partir do interior ou então afastamento do sistema a partir de fora.
<b>Para que queremos resolver o problema?</b>	Para termos segurança e ordem – ou a ausência de ameaças, ansiedades e conflitos.	Para encontrarmos uma forma de acabar com a insegurança e as ansiedades.	Para um desenvolvimento autocrítico contínuo no sentido de novas relações de poder, novas identidades, novas formas de viver em conjunto, futuros novos e ainda não pensados.	É uma perda de tempo especular sobre a utopia. Precisamos de destruir o sistema opressivo primeiro.
<b>E eu como me posiciono face ao problema?</b>	Se existe um problema, então o Estado ou a polícia devem intervir. Eu não tenho nada que ver diretamente com este problema. Posso sempre fazer uma doação ou ajudar uma organização que trabalhe nesta área.	Eu não sou parte do problema. Eu sou parte da solução. Eu vou apoiar o Estado, vou apoiar a educação para todos e para todas, vou fazer a minha parte.	Se eu suporto e benefício de sistemas injustos e exploradores, eu sou parte do problema e posso ser parte da solução. Eu não me quero conformar, reformar, sabotar o sistema ou destruí-lo. Eu quero transformar estruturas e relações para que sejamos capazes de decidir coletivamente o que é melhor para todos e para todas.	Eu não sou parte do problema. Eu sou parte da solução. Eu tenho as respostas e eu estou na frente da revolução.

## ATIVIDADE 1.4.

### ONDE VEJO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL?



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



60 minutos



Post-its de cores diversas  
Cópias do Anexo 3  
Computador ou *Smartphone* com internet  
Folhas *flipchart* ou cartazes  
Marcadores de várias cores

#### SUMÁRIO

Esta atividade irá pedir aos e às participantes para identificarem iniciativas que considerem ser de transformação social para uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. Podem ser iniciativas que existam agora, ou iniciativas históricas. Pode-se focar na cidade/bairro/vila ou então alargar a uma perspetiva mais histórica. Num segundo momento é levada a cabo uma discussão em grupo que pretende encontrar semelhanças, contradições e complementaridades entre os vários exemplos identificados pelos e pelas participantes.

#### OBJETIVOS

Fazer um exercício de identificar iniciativas/movimentos que sejam de transformação social para uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável à nossa volta e no contexto onde estamos/vivemos/trabalhamos.

#### » PASSO 1 (10 MINUTOS)

Apresentar aos e às participantes a [Carta Aberta para a Transformação Social](#) (anexo 3) e fazer uma leitura partilhada da carta.

#### » PASSO 2 (5 A 7 MINUTOS)

Propor que, num momento individual, cada pessoa pense num exemplo (máximo de 2 exemplos) de iniciativas/projetos/acontecimentos na sua cidade/bairro/aldeia/vila, ou na nossa história que promovem ou promoveram a Transformação Social. Entrega-se dois *post-it* a cada participante e deve escrever-se um exemplo de transformação social por cada *post-it*.

*Nota: Se o grupo de participantes for superior a 20 pessoas, cada participante apenas deverá partilhar 1 exemplo.*

#### » PASSO 3 (10 A 15 MINUTOS)

Cada participante apresenta e explica as suas escolhas, afixando-as na parede.

#### » PASSO 4 (5 A 7 MINUTOS)

Quem facilita, pegando nos exemplos colocados na parede, faz um exercício de agrupar por temas/tipologias de transformação social (i.e. umas mais históricas, outras que são iniciativas/projetos, ...). Em seguida interpela os e as participantes a lerem o resultado das agrupações.

#### » PASSO 5 (15 MINUTOS)

Num segundo momento é lançado um diálogo em grupo sobre as seguintes questões (15 minutos):

1. Concordo que todas as iniciativas/processos descritos são de transformação social? Discordo de algum/a? Porquê?
2. Olhando para as várias iniciativas/processos indicados, quais as 2 características principais comuns a todas?
3. Olhando para as várias iniciativas o que é mais comum? O que é invisível/ausente? Porquê? Que questões estão por trás?

Conforme os e as participantes forem respondendo, quem facilita deve ir apontando as várias respostas numa folha de *flipchart*.

#### » PASSO 6 (5 MINUTOS)

Pedir aos e às participantes para visitarem o site do Alternativas e verificarem se alguma das iniciativas que deram como exemplo faz parte das ILM que constam do [Mapa de Iniciativas](#) do Alternativas. Esta visita pode ser feita via telemóvel, ou então num computador que deve estar disponível para o efeito.

*Nota: Este passo pode também ser deixado para desafio para ser realizado em casa.*

#### » PASSO 7 (5 A 7 MINUTOS)

Faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada podendo visitar-se os *post-its* do Passo 1.

- O que aprendi com esta atividade (conhecimentos, visões, algo sobre quem está à minha volta)?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?



# ATIVIDADE

## 1.5.

## A UTOPIA E A CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



90 minutos



Post-its de cores diversas  
Computador ou *Smartphone* com internet  
Folhas *flipchart* ou cartazes  
Frases do Anexo 5  
Marcadores de várias cores

### SUMÁRIO

Com esta atividade pretende-se levar os e as participantes a questionarem qual o papel da Utopia na promoção da transformação social rumo a sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis. Partindo do conhecimento que cada pessoa tem sobre o tema, avançar-se-á num segundo momento para uma dinâmica onde cada participante terá que concordar ou discordar com certas afirmações e posicionar-se. Num terceiro momento, em pequenos grupos, sistematizar-se-á o que foi discutido e num último momento, 2 a 2, os e as participantes irão propor uma visão utópica para mudar o seu bairro/cidade/comunidade.

### OBJETIVOS

Compreender e utilizar a utopia como ferramenta de Transformação Social.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Antes de começar, quem facilita e quem participa escreve num papel/*post-it*: Qual o conhecimento que tenho sobre as utopias? Qual a fonte desse conhecimento? Quem me ensinou coisas sobre este tema? Que outras fontes posso utilizar para ir buscar novas perspetivas? As pessoas podem assumir que não têm nenhuma noção sobre o tema. Deve ser colado na parede o que escreveram.

#### » PASSO 2 (5 A 7 MINUTOS)

Colocar várias frases pela sala de citações de personalidades (anexo 5) sobre a possibilidade de mudança para um mundo melhor, sobre a utopia de uma sociedade diferente. Pede-se aos e às participantes para circularem pela sala e lerem as várias citações em silêncio.

#### » PASSO 3 (5 A 7 MINUTOS)

Após a leitura individual pedir a cada participante para pensar sobre as seguintes questões:

1. Com qual das citações me identifico mais e menos? Porquê?
2. Consigo ver ações concretas que possa levar a cabo no meu dia-a-dia para levar à prática a citação com que mais me identifiquei?

#### » PASSO 4 (15 MINUTOS)

Avança-se então para um momento de trabalho coletivo, onde, através da **dinâmica Discordo/Concordo** se levarão os e as participantes a assumirem posição face a questões ligadas à utopia.

Imagina-se uma linha no chão. Numa ponta é o grau máximo de concordância individual com afirmações e na outra ponta o grau máximo de discordância. Conforme forem sendo feitas afirmações, cada participante tem que se posicionar ao longo da linha contínua, conforme concorde ou discorde da perspetiva que esteja a ser apresentada. É importante lembrar as e os participantes que, ao longo da dinâmica, podem mudar de posição conforme a discussão for ocorrendo.

*Nota: Sugere-se que o número de afirmações seja adaptada à quantidade de participantes.*

1. Somos peças num xadrez que não controlamos.
2. Apenas quem tem poder pode colocar os meios para promover uma real mudança no mundo.
3. Sonhar formas diferentes de fazer as coisas é já uma forma de mudar o mundo.

4. Se eu mudar algo no meu bairro, estarei a ajudar a transformar o global.
5. Para poder mudar o mundo, tenho que mudar primeiro a minha forma de pensar.
6. Eu sou uma pessoa utópica.

Conforme vão sendo apresentadas as afirmações, pode haver diálogo entre participantes e questionamento sobre as posições de cada pessoa.

#### » PASSO 5 (7 A 8 MINUTOS)

Terminado o momento de posicionamento individual, avança-se para trabalho em pequenos grupos. Após a formação destes, entrega-se a cada grupo uma das frases que está exposta e que foi utilizada no passo 2. Pede-se a cada grupo para analisar as assunções por trás das várias afirmações.

1. Pode esta afirmação ser entendida de forma diferente em contextos diferentes?
2. Que assunções estão por trás desta afirmação?
3. Quais as consequências destas assunções?

#### » PASSO 6 (5 A 8 MINUTOS)

O pequeno grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando, por exemplo, os consensos que existiram, as maiores divergências, dúvidas que ficaram sem resposta.

#### » PASSO 7 (10 A 12 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta as conclusões.

#### » PASSO 8 (10 MINUTOS)

Lança-se o desafio de em pares olharem para algo que gostavam que mudasse no seu bairro/cidade/organização e que propusessem uma visão utópica para transformar isso - Como gostavam que o bairro/cidade/organização fosse no futuro? Entrega-se então a cada grupo um cartaz. A apresentação visual pode ser feita com recurso a palavras ou desenhando essa utopia. Quando terminarem a sua visão utópica do futuro, os pares colocam na parede o seu trabalho.

Caso o grupo seja pequeno, este passo pode ser adaptado e, como forma alternativa ao cartaz/desenho a pares, pode-se propor a quem participa que individualmente escreva uma carta utópica para si sobre como gostava que fosse no futuro o seu bairro/cidade/organização? Essa carta deve ter uma data de abertura (daqui a x tempo) e deve ser lançado o desafio à pessoa de voltar a relê-la nessa altura.

*Nota: Pode-se também realizar este passo entregando propostas de problemas sociais para as quais é preciso criar uma visão utópica: racismo, consumismo, violência (género, namoro,...), desigualdades económicas, etc.*

#### » PASSO 9 (5 MINUTOS)

Pede-se aos e às participantes para circularem pela sala e verem as várias utopias criadas pelos outros grupos.

#### » PASSO 10 (10 MINUTOS)

Como síntese, existirão vários cartazes com perguntas. Cada participante escreverá lá a sua síntese.

1. O que aprendi com este questionamento e discussão?
2. O que aprendi sobre quem está minha volta?
3. Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?

## ANEXO 5 CITAÇÕES SOBRE A UTOPIA

“Tenho um sonho que um dia esta nação levantar-se-á e viverá o verdadeiro significado da sua crença: «Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais».”

*King, M. L. (1963) Que a Liberdade ressoe*

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”

*Art. 1.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)*

“Utopia significa desejo de alteridade, convite à transformação que constrói o novo, a busca da emancipação social, a conquista da liberdade. A verdadeira utopia constitui-se na visão crítica do presente e de seus limites e na proposta para transformá-lo positivamente.”

*in Cattani et al (2009), Utopia*

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.”

*Malala Yousafzai*

“Sê a mudança que queres ver no mundo.”

*Mahatma Gandhi*

“Devemos expandir o círculo do nosso amor até que ele englobe todo o nosso bairro; do bairro, por sua vez, deve desdobrar-se para toda a cidade; da cidade para o estado e assim sucessivamente até o objeto do nosso amor incluir todo o universo.”

*Mahatma Gandhi*

“Ninguém nasce a odiar outra pessoa devido à cor da sua pele, ao seu passado ou religião. As pessoas aprendem a odiar, e, se o podem fazer, também podem ser ensinadas a amar, porque o amor é mais natural no coração humano do que o seu oposto.”

*Nelson Mandela*

“Sonho com o dia em que todos se levantarão e compreenderão que foram feitos para viverem como irmãos.”

*Nelson Mandela*



# ATIVIDADE

## 1.6.

### A MINHA COMUNIDADE DO FUTURO



Crianças dos 6 aos 12 anos



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



60 minutos



Post-its de cores diversas  
Computador e projetor  
Folhas *flipchart* ou cartazes  
Marcadores de várias cores  
Frases do Anexo 6

#### SUMÁRIO

Com esta atividade pretende-se levar crianças entre os 6 e os 12 anos a pensarem sobre o papel dos sonhos na construção de sociedades mais justas. Partindo dos sonhos de cada um e cada uma, avança-se depois na exploração do que são sonhos coletivos e dão-se exemplos, seja através de frases ou de um vídeo. Depois é proposto trabalho em pequenos grupos para todos e todas poderem imaginar a sua escola/comunidade/cidade/bairro no futuro - o que gostavam de ver mudado e o que podem fazer para mudá-lo. As discussões dos grupos são sintetizadas em cartazes que todos e todas poderão depois ver.

#### OBJETIVOS

Compreender como os sonhos são ferramentas que nos ajudam a construir um mundo melhor.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Como forma de apresentação, quem facilita começa por pedir às crianças que se apresentem dizendo o seu nome e qual o seu maior sonho.

#### » PASSO 2 (5 A 7 MINUTOS)

Fazer depois a ligação a outros sonhos que temos mas que não são sobre nós, mas sobre o futuro que queremos para todas as pessoas à nossa volta – na nossa escola, no nosso bairro, na nossa cidade, no nosso país, no mundo. Esta ligação pode ser feita através de frases (anexo 6) que são colocadas no espaço e as quais as crianças devem ler.

Como alternativa, pode também ser feita através do visionamento de um pequeno filme sobre o sonho de Malala Yousafzai de que todas as crianças possam ter educação - <https://www.youtube.com/watch?v=A6SD8vph8-8>.

#### » PASSO 3 (5 A 7 MINUTOS)

Quer se tenha utilizado o vídeo ou as frases, questionar as crianças sobre:

*Qual foi a frase/parte do vídeo que mais gostei? Porquê?*

#### » PASSO 4 (10 A 15 MINUTOS)

Dividir depois as crianças em pequenos grupos e propor-lhes um exercício de imaginarem o futuro do seu bairro/da sua aldeia/da sua escola/da sua cidade/comunidade.

Devem conseguir responder às perguntas:

1. Quais os problemas que gostávamos de ver resolvidos?
2. E como podemos nós resolvê-los?

#### » PASSO 5 (15 MINUTOS)

É dado depois a cada grupo tempo para desenhar um cartaz grande com o seu bairro/cidade/escola futura.

#### » PASSO 6 (10 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta o desenho e é-lhe pedido que o coloque na parede.

#### » PASSO 7 (10 MINUTOS)

Pede-se às crianças para circularem pela sala e verem as várias utopias criadas pelos outros grupos.

#### » PASSO 8 (10 MINUTOS)

Como síntese, terminar com uma avaliação da atividade em que se pergunta a cada participante:

1. O que mais gostei nesta atividade?
2. O que aprendi com esta atividade?

## ANEXO 6 FRASES SOBRE SONHOS

- Eu sonho que no meu país não haja guerra e que não tenhamos que andar 5 Km a pé todos os dias para ir à escola.
- Eu sonho que as crianças com deficiência, como eu, possam andar na rua e visitar todos os sítios onde as outras crianças vão, incluindo ir à praia.
- Eu gostava que as crianças e jovens como eu que vieram de outros países e que são refugiados não fossem julgados ou olhados de lado, porque não falamos a mesma língua ou temos uma cor de pele diferente.
- Eu gostava que a minha mãe não tivesse que ter dois empregos e chegasse tão tarde a casa para podermos ter comida e uma casa. Assim podia estar mais tempo com ela.
- Eu gostava que todas as pessoas, quando ficam doentes, pudessem ter a possibilidade de ir a um hospital e serem atendidos por um médico ou enfermeiro que os ajude a ficar bem.
- Eu gostava que nenhuma criança vivesse sem pais e sem mães e que pudessem sempre ter uma família que as acolhesse.
- Eu gostava muito que aqui no meu bairro existisse um campo de futebol para podermos jogar à bola depois das aulas.
- O meu sonho era que perto de minha casa existisse um parque grande onde pudéssemos andar de bicicleta sem ter medo dos carros.

# DESAFIO 2

## **(RE)CONHECER INICIATIVAS LOCAIS DE MUDANÇA**

*“Para tal precisamos de processos de transformação social que questionem sistemas, paradigmas e as relações de poder dominantes e a partir dos quais sejam possíveis formas alternativas de pensar e agir.”*

*in Carta Aberta para a Transformação Social – Projeto Alternativas*

## ATIVIDADE

# 2.1.

## O QUE SÃO INICIATIVAS LOCAIS DE MUDANÇA?



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



75 minutos



Post-its de cores diversas  
Computador e projetor  
Folhas *flipchart* ou cartazes  
Marcadores de várias cores

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende ajudar os e as participantes a perceberem o que são as Iniciativas Locais de Mudança através do exemplo daquelas que o projeto Alternativas mapeou e quais os critérios de seleção que estão na sua base. Será também proposta a análise de uma iniciativa a partir dos critérios identificados, para se perceber se as iniciativas se orientam no sentido de uma transformação social para uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

### OBJETIVOS

Compreender o que são as Iniciativas Locais de Mudança que o projeto Alternativas mapeou e os critérios que estão na sua base.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Após as apresentações, entregar 2 *post-its* a cada participante e pedir-lhes para, num esforço de síntese, colocarem uma palavra que expresse o que entendem por Mudança Social em cada *post-it*. Depois, pede-se a cada pessoa que diga o que escreveu e que coloque o *post-it* na parede.

#### » PASSO 2 (2 A 5 MINUTOS)

Imprimir para cada participante ou colocar em cartaz a Visão de Transformação Social que foi utilizada no projeto Alternativas para definir os critérios de seleção de iniciativas (anexo 7) e pedir aos e às participantes para lerem.

#### » PASSO 3 (15 A 20 MINUTOS)

Formar pequenos grupos e propor-lhes um exercício para perceberem como, partindo da Visão de Transformação Social afixada, podemos escolher critérios que ajudem a perceber se uma iniciativa/projeto promove transformação social ou não no sentido de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

Fazer isto a partir de um jogo em que são colocadas várias palavras/critérios de escolha em cima da mesa (anexo 8), alguns coincidem com os do projeto, outros não, e pedir aos e às participantes que, em grupo, escolham 5 critérios chave essenciais para identificar iniciativas de transformação, e 5 outros critérios, que são mais complementares.

#### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Criar um cartaz dos vários critérios e afixar na parede.

#### » PASSO 5 (15 A 20 MINUTOS)

Testar os critérios analisando a ficha de uma iniciativa incluída no Mapa ou escolher uma iniciativa que os e as participantes conheçam. Para cada um dos critérios escolhidos, o grupo deve encontrar/enumerar indícios. Pode até ser analisado o projeto em que se está envolvido. Colocar a avaliação realizada em frente a cada critério afixado na parede.

#### » PASSO 6 (10 A 15 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta as conclusões da sua análise sobre a iniciativa.

#### » PASSO 7 (5 A 7 MINUTOS)

Termina-se com um momento de revisão da aprendizagem realizada podendo visitar-se os *post-its* do Passo 1.

- O que aprendi com esta atividade (conhecimentos, visões, algo sobre quem está à minha volta)?
- Olhando o *post-it* inicial, vejo mudanças?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?

## ANEXO 7 VISÃO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Transformação com vista a uma maior justiça social, democracia e sustentabilidade, em face da injustiça, da falta de participação, da exclusão, da insustentabilidade e da desigualdade. Designadamente a participação das mulheres, relações de poder maiores/menores, capacitismos, mercantilização das relações, formas de conhecimento dominantes (ecologia de saberes).

Transição para um mundo e modelos de sociedade mais sustentáveis e equitativos.

Os modelos e paradigmas dominantes criam injustiça e desigualdade pelo que a mudança que é transformadora não é meramente paliativa - o que implica que ponha em causa esses paradigmas e modelos dominantes, isto é que ponha em causa os paradigmas de poder.

Outras formas de pensar e agir face às expectativas, necessidades e aspirações individuais e coletivas- alternativas.

Que não se pode "agarrar"/"dirigir" - mas que se pode querer e criar as condições para.

Que não se fecha em si mesma.

É um processo que passa por vários estágios e com várias entradas/contribuições.

Dimensão coletiva no sentido do envolvimento, participação e apropriação das pessoas.

## ANEXO 8 PROPOSTA DE CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE INICIATIVAS

APROPRIAÇÃO COLETIVA	INICIATIVA TEM FORMATO PARTICIPATIVO
TEM OBJETIVO DE TRANSIÇÃO PARA UM MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL	NÃO É MERAMENTE PALIATIVO
PÕE EM CAUSA PARADIGMAS DOMINANTES	TERRITÓRIO INFLUENCIA FORMATO DA INICIATIVA
INICIATIVA TEM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS DE TOMADA DE DECISÃO	MOTIVAÇÕES PARA ARRANQUE SÃO COLETIVAS
PRETENDE TER O MAIOR IMPACTO POSSÍVEL	É SUSTENTÁVEL AO NÍVEL FINANCEIRO
INCLUI UM FATOR DE INOVAÇÃO SOCIAL	EXISTE HÁ MAIS DE 5 ANOS
TRABALHA EM REDE COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES	AS NECESSIDADES NASCEM DE UM TERRITÓRIO ESPECÍFICO

## ATIVIDADE 2.2.

### CONHECER O MAPA DAS INICIATIVAS



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Individual ou em grupo de 10 a 30 participantes



60 minutos



Computadores ou *smartphones* com *internet*

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer e a explorar o [Mapa de Iniciativas](#) criado no âmbito do projeto Alternativas e refletir a partir deste. Deve por isso ser realizada com acesso à *internet* para se consultar o mapa *online*.

#### OBJETIVOS

Criar uma visão geral do Mapa de Iniciativas do projeto Alternativas, da localização das várias iniciativas locais de mudança mapeadas e refletir a partir dessa visão geral.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Em grupos de 2 a 3 pessoas, pedir aos e às participantes para abrirem o [Mapa de Iniciativas](#) no computador e para, como primeiro exercício, navegarem no mapa a fim de terem uma visão geral do mesmo e das iniciativas que lá se encontram.

#### » PASSO 2 (15 A 20 MINUTOS)

Como segundo exercício, propor-lhes o aprofundamento de 3 distritos: Lisboa, Castelo Branco e Braga. Em cada distrito, o grupo escolhe 1 iniciativa para analisar, ficando no total com 3 iniciativas para analisar. Para evitar que analisem as mesmas iniciativas, distribuir pelos vários grupos distritos diferentes. Esta análise será feita com base numa ficha comparativa de sistematização (modelo no anexo 9) que cada grupo deve ter e deve preencher.

#### » PASSO 3 (7 A 10 MINUTOS)

Após preenchimento da ficha comparativa, são levantadas questões sobre as quais os e as participantes devem refletir:

1. Das 3 iniciativas escolhidas, qual a que trabalha mais fortemente a questão da alteração das relações de poder?
2. Quais as ligações que conseguimos estabelecer entre os objetivos das iniciativas e os territórios onde estas decorrem?
3. Qual a que trabalha a questão da alteração das relações entre pessoas e pessoas e planeta?
4. Alguma trabalha a inclusão de pessoas em situação de exclusão?
5. Alguma foca o trabalho em rede como essencial?
6. No vosso distrito conhecem alguma iniciativa parecida? E fora do vosso distrito? (ligação à atividade anterior de proposta de uma iniciativa)

#### » PASSO 4 (5 MINUTOS)

Cada grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando também, quais as questões que levantaram maiores dúvidas/dissensos.

#### » PASSO 5 (10 A 12 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta então as 3 iniciativas a partir da análise realizada.

#### » PASSO 6 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos. Num segundo momento questionam-se os e as participantes sobre qual a informação que gostariam de ter disponível para além da que encontraram e se alguma coisa não estava tão clara.

#### » PASSO 7 (5 MINUTOS)

Como síntese, terminar com uma avaliação da atividade em que se pergunta a cada participante:

1. O que mais gostei desta atividade?
2. O que aprendi com esta atividade?



## ANEXO 9 FICHA COMPARATIVA DE INICIATIVAS

	Iniciativa 1	Iniciativa 2	Iniciativa 3
<b>Nome da INICIATIVA</b>			
<b>Qual a lógica de transformação social da iniciativa?</b>			
<b>Quais os objetivos da iniciativa?</b>			
<b>Que atividades a iniciativa leva a cabo?</b>			
<b>Qual o distrito da iniciativa?</b>			
<b>Qual o público da iniciativa?</b>			
<b>A iniciativa decorre em espaço urbano, rural ou periurbano?</b>			
<b>Quais os princípios e valores da iniciativa?</b>			

## ATIVIDADE

### 2.3.

## CONHECER ALGUMAS DAS INICIATIVAS LOCAIS DE MUDANÇA AO VIVO E A CORES



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



100 minutos



Computador e projetor  
Folhas *flipchart* ou cartazes  
Marcadores de várias cores

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer, através de um documentário realizado no âmbito do projeto Alternativas, 4 Iniciativas Locais de Mudança que, em diferentes territórios do país, e através de ferramentas muito diferentes e com objetivos muito diferentes, promovem comunidades mais justas, equitativas e sustentáveis. As 4 iniciativas são: o grupo de teatro Os Surpreendentes Incalculáveis, de Faro; o projeto NÓs Entre Iguais, do Porto; o movimento Moledo ComVida, da aldeia de Moledo na Lourinhã; e a Casa da Esquina, em Coimbra.

*Esta atividade de trabalho a partir de um documentário inspira-se numa proposta do Manual de Formação “É de Género?”*

### OBJETIVOS

A partir do documentário do Alternativas refletir criticamente sobre a transformação social das nossas comunidades no sentido de uma maior justiça social, equidade e sustentabilidade.

#### » PASSO 1 (10 MINUTOS)

No momento inicial, após as apresentações, quem facilita deve enquadrar o documentário que vai ser apresentado dentro do projeto Alternativas e das várias atividades que levou a cabo. Deve também enquadrá-lo dentro do conceito de Transformação Social.

*Nota: Pode-se cruzar esta atividade com a atividade 1.1. e 1.2. como forma de introduzir o visionamento do documentário.*

#### » PASSO 2 (38 MINUTOS)

Visionamento do documentário “Alternativas”

*Nota: O documentário “Alternativas” pode ser encontrado no site do projeto, na área dedicada ao Trabalho de Terreno.*

#### » PASSO 3 (10 MINUTOS)

Após o visionamento, pedir uma primeira impressão sobre o que foi visto. Assim, cada participante deve partilhar, em voz alta, uma única palavra que expresse a impressão com que ficou.

#### » PASSO 4 (10 A 12 MINUTOS)

Para se abordar o documentário e iniciar-se a reflexão a partir do seu visionamento, será dinamizada uma discussão silenciosa.

Num primeiro momento pede-se que os e as participantes relembrem o documentário que viram, utilizando a perspetiva da promoção de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis. A partir desta perspetiva, as pessoas são interpeladas a escrever num papel de cenário as várias questões e comentários que lhes vão surgindo. Durante este processo, não podem falar entre si, mas podem interpelar o que as outras pessoas escreveram.

#### » PASSO 5 (3 MINUTOS)

Após esta discussão silenciosa, lança-se o desafio de verem o resultado final e de perceberem as questões principais que dali surgiram.

#### » PASSO 6 (10 A 15 MINUTOS)

Avança-se depois para um plenário de discussão. Este plenário pode nascer de questões enumeradas na própria discussão silenciosa e que sejam pertinentes para abordar a questão da promoção de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis e o papel de cada um e de cada uma de nós.

Ou a discussão pode girar em torno de questões previamente definidas como:

- O que mais me chamou à atenção na discussão silenciosa?
- Qual das questões levantadas é uma preocupação minha no meu dia-a-dia e na minha realidade?
- O que é que isto tem a ver com a promoção de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis?
- Que mudanças queremos/podemos ver concretizadas nas nossas comunidades/bairros/instituições/iniciativas neste âmbito? Como podemos fazê-lo acontecer?

#### » PASSO 7 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada.

- O que aprendi com esta atividade?
- Levo comigo alguma interpelação para a minha vida/trabalho?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?

## ATIVIDADE 2.4.

### CONHECER EM PROFUNDIDADE UMA INICIATIVA



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Individual ou em grupos de 2 a 5 participantes



7 a 8 sessões ao longo do tempo



Caderno (Diário de Bordo)  
Caneta e lápis de cor  
Máquina Fotográfica

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende conduzir os e as participantes num pequeno projeto de pesquisa/ investigação sobre uma iniciativa à escolha ao longo de várias sessões.

Seja uma iniciativa em que a pessoa já esteja envolvida, seja uma iniciativa que a pessoa escolha, por exemplo a partir do [Mapa de Iniciativas](#) do projeto Alternativas, este é um percurso que pretende levar quem participa a conhecer melhor a história da iniciativa, as suas características, os principais desafios e as transformações internas e externas que ela leva a cabo.

A sugestão que é feita, é que esta atividade tenha um carácter de continuidade no tempo, numa lógica de projeto, pois implica a criação de relação com uma iniciativa e, como tal, deverá ocorrer ao longo de várias sessões espaçadas no tempo, algumas das quais serão realizadas a partir de outras atividades contidas neste recurso pedagógico.

#### OBJETIVOS

Realizar uma pequena investigação individual ou em grupo sobre uma iniciativa.

#### » APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE E PLANEAMENTO DO ROTEIRO DE PESQUISA

Numa primeira sessão, apresenta-se aos e às participantes os objetivos desta atividade que decorrerá ao longo de várias etapas, e em grupo define-se qual a iniciativa que será abordada ao longo do projeto de pesquisa. Esta definição da iniciativa pode ser feita a partir da **Atividade 2.2.** ou escolhendo uma iniciativa em que alguém do grupo esteja envolvido ou envolvida.

Após a escolha da iniciativa, deve definir-se as várias dimensões de análise do projeto de pesquisa. No Anexo 10 disponibilizam-se 5 dimensões de análise transversais que foram utilizadas pelo projeto Alternativas no trabalho de terreno levado a cabo com 4 Iniciativas Locais de Mudança. Podem escolher-se todas as que são indicadas, algumas, ou incluir novas dimensões, dependendo dos interesses e conhecimentos dos grupos.

Num terceiro momento convidam-se todos e todas a planear no tempo as várias etapas de pesquisa, a partir de um roteiro que passamos a apresentar, mas que serve de base para este percurso de conhecimento em profundidade de uma iniciativa, podendo ser ajustado, invertido e enriquecido com outras ferramentas.

1ª Etapa - Análise de documentação e recolha audiovisual sobre a iniciativa

2ª Etapa - Realização de Cartografia Social (Atividade 2.6.)

3ª Etapa - Realização da Linha do Tempo da iniciativa (Atividade 2.5.)

4ª Etapa - Realização de Entrevistas

5ª Etapa - Realização de Grupos de Foco

6ª Etapa - Sistematização da pesquisa realizada

7ª Etapa - Partilha dos resultados da pesquisa realizada

Para cada etapa o grupo deve definir tempos e identificar, no caso de ser um número elevado de participantes, quem participa em cada etapa. Esta definição deve ficar registada de alguma forma para que possa ir sendo revista ao longo do tempo.

#### » PASSO 1 Análise de documentação e recolha audiovisual sobre a iniciativa

Esta primeira etapa consistirá em entrar em contacto com a iniciativa e recolher informação escrita sobre as várias dimensões de análise escolhidas. Nesse sentido, como primeiro passo, propõe-se que as pessoas façam uma primeira pesquisa *online* sobre a iniciativa e depois devem marcar uma visita à iniciativa e articular-se para a recolha destas informações.

Como ferramenta metodológica, pode propôr-se aos e às participantes que as suas reflexões e recolhas de dados sejam registadas num Diário de Bordo ao longo de toda a experiência de pesquisa. Este Diário de Bordo poderá incluir também registos audiovisuais que o complementem.

#### » PASSO 2 Cartografia Social

##### **Realizar a Atividade 2.6. - Fazer uma Cartografia Social de uma iniciativa**

Numa segunda etapa propõe-se a realização de uma Cartografia Social. Esta é uma ferramenta que permitirá aos e às participantes da sessão compreenderem melhor os objetivos da iniciativa e as relações que estabelece.

#### » PASSO 3 Linha do Tempo

##### **Realizar a Atividade 2.5. - A Linha do Tempo de uma iniciativa.**

Numa terceira etapa a sugestão é realizar-se a Linha do Tempo da iniciativa em análise. Esta atividade pretende ajudar quem participa a criar uma visão sistematizada sobre a linha histórica da iniciativa, conseguindo identificar os eventos mais marcantes, os grandes desafios vividos e o processo das aprendizagens vividas.

*Nota: Tanto a Etapa 2 como a Etapa 3 desta pesquisa podem ser realizadas a partir de duas diferentes perspetivas. Cabe a quem facilita a da atividade escolher a que melhor se adequa aos objetivos do grupo com quem irá trabalhar.*

*Numa perspetiva de visão externa, a cartografia social e a linha do tempo podem ser realizadas apenas pelos membros do grupo de pesquisa que, ao longo do tempo definido para a atividade, vão recolhendo informações e criando a cartografia social e a linha do tempo da iniciativa a partir do seu olhar externo à iniciativa. Neste caso, chegamos ao final do processo de pesquisa com 2 suportes visuais que registam e sistematizam de algum modo a pesquisa e que podem ser apresentados num encontro final para o qual se convida a iniciativa que se investigou ou numa exposição onde várias iniciativas são apresentadas.*

*Numa perspetiva de participação, a cartografia social e a linha do tempo podem ser realizadas com os membros do grupo de pesquisa e com um ou vários membros da iniciativa. Neste caso, a cartografia social será criada numa sessão e a linha do tempo noutra e ambas assumirão um papel mais de fonte de informação participativa do que sistematização da pesquisa.*

#### » PASSO 4 Entrevista/s

Numa 4ª Etapa, propõe-se a realização de entrevista/s como forma de aprofundar questões que ainda não tenham tido resposta e como forma de validar a visão que se foi construindo sobre a iniciativa a partir das informações já recolhidas. A pessoa a entrevistar deve ser escolhida em articulação com quem facilita a atividade.

Para preparação da entrevista poder-se-á utilizar como ponto de partida as perguntas identificadas no Anexo 10. A entrevista pode ser realizada apenas por um membro ou vários membros, devendo haver alguém responsável pela sua condução, e alguém responsável pelo seu registo (oral, escrito, audiovisual,...).

#### » PASSO 5 Grupo de Foco

Complementarmente, numa 5ª Etapa realizar-se-á um Grupo de Foco, ou seja, um momento de discussão em grupo com pessoas da iniciativa sobre um tema ou vários tópicos. O Grupo de Foco poderá servir como momento de validação/discussão dos materiais construídos, como a cartografia social ou a linha do tempo, ou poderá também servir como momento para aprofundar novas questões. O Grupo de Foco deve ser sempre realizado por 2 ou mais membros da equipa de pesquisa, assumindo alguém o papel de moderador ou moderadora e alguém a responsabilidade do registo, que poderá ser visual, oral, audiovisual.

#### » PASSO 6 Sistematizar a pesquisa realizada

Ao longo do processo de pesquisa será importante ir havendo formas de sistematizar as informações que vão sendo recolhidas. Assim, deve definir-se com o grupo de pesquisa os formatos de sistematização logo na sessão de planeamento do roteiro. Estes poderão ser cartazes, um pequeno vídeo ou apresentação em formato digital, um relatório escrito, uma instalação, a dinamização de uma apresentação oral ou de uma sessão de discussão e debate sobre a iniciativa, etc.

#### » PASSO 7 Partilha dos Resultados

Como forma de partilhar conhecimento, propõe-se a realização de um momento final em que os resultados da sistematização e dos processos de pesquisa realizados são apresentados. Esta partilha pode acontecer num momento coletivo em que os vários grupos apresentam os seus resultados ou num evento específico. Este momento será também propício para se devolver à iniciativa com quem se trabalhou o resultado da pesquisa e das aprendizagens realizadas.

## ANEXO 10 DIMENSÕES DE ANÁLISE PARA COMPREENDER EM PROFUNDIDADE UMA INICIATIVA

	Objetivos	Perguntas de pesquisa
<b>Percorso e Identidade</b>	Analisar os aspetos que caracterizam a iniciativa, que a transformam num exemplo único, tornando evidente a sua relevância dentro de um contexto específico de atuação.	Quando e como surgiu? Quem a fundou? Com que motivações? Quem faz parte? (tipologia, número de associados, idades e perfil sociocultural) Quem é o “núcleo duro” que garante as atividades da iniciativa? Como é que a iniciativa se vê/caracteriza a si própria? Que valores partilham entre si as pessoas que fazem parte da iniciativa? Que impulso move a ação coletiva?
<b>Estrutura e Organização</b>	Analisar os alicerces da iniciativa enquanto organização, o motor que permite que ela funcione e atinja os seus objetivos.	Quem participa e de que forma? Qual a estrutura de funcionamento da iniciativa? Foram os propósitos e objetivos da iniciativa criados em coletivo? Qual o organograma/organização da iniciativa? Quais os processos de comunicação e gestão: órgãos de gestão, hierarquias e relações de poder, as diferentes funções que cada um ocupa? Como são tomadas as decisões referentes à programação de atividades, orçamento, etc?
<b>Transformação das Relações</b>	Analisar como a iniciativa transforma as relações que existem entre pessoas, entre pessoas e o território, entre sistemas, entre o local e o global, entre o que vejo e o que faço,...	Quais as transformações que a iniciativa leva a cabo dentro da sociedade? Pretende transformar as relações de poder? Pretende transformar a forma como as pessoas se relacionam com o território à sua volta? Pretende transformar a forma como se vive em comunidade? Apoia a construção de formas de cidadania democrática, participação e global?
<b>Dilemas, Dificuldades e Fatores críticos</b>	Analisar os obstáculos que dificultam a ação diária da iniciativa e que são fonte de aprendizagem e de definição de identidade.	Quais os momentos mais difíceis que a iniciativa já viveu? Quais os dilemas que a iniciativa vive no dia-a-dia? Como o contexto externo influencia os trabalhos da iniciativa - de uma forma positiva e negativa? Como gerem o que é urgente e o que é desejado? Quais os fatores críticos sem os quais a iniciativa perde a sua identidade?
<b>Aprendizagens e Disposições para a ação</b>	Analisar como as experiências vividas pela iniciativas potenciam diferentes tipo de aprendizagens e facilitam, ou pelo contrário, dificultam a ação.	Quais os mecanismos de avaliação que existem? A iniciativa joga sempre pelo seguro, fazendo o que já conhece, ou arrisca e segue lógicas experimentais? Como é encarado o erro e o fracasso na iniciativa? Quais as aprendizagens individuais realizadas pelos membros da iniciativa? Quais as aprendizagens coletivas, enquanto iniciativa já realizadas, as mais importantes...? Qual a mundividência que a iniciativa tem a partir da sua experiência?

## ATIVIDADE 2.5.

### A LINHA DO TEMPO DE UMA INICIATIVA



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as e educadores/as



Máximo de 50 participantes



60 minutos  
90 minutos para 50 participantes



Post-it de 2 cores distintas  
Papel cenário/Folha branca ampla  
Marcadores  
Corda/fio/fita  
Folhas de papel  
Bostik

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende disponibilizar uma ferramenta de análise e reflexão individual e coletiva sobre os marcos históricos relevantes das/os iniciativas/projetos. É uma atividade que pode apoiar um processo de sistematização de práticas, de planeamento estratégico ou pode até ser uma forma de dinamizar a inclusão de novos elementos na iniciativa.

#### OBJETIVOS

Analisar e refletir sobre os principais marcos históricos da vida de uma iniciativa/projeto.

##### » PASSO 1 (2 A 5 MINUTOS)

Preparar uma parede ou mesa grande onde colocar a linha do tempo (linha reta desenhada ou com fita cola de pintura).

##### » PASSO 2 (2 MINUTOS)

Após a apresentação dos e das participantes, introduzir a linha do tempo como forma de conhecer melhor a iniciativa/projeto em causa, partindo da sua história e da história da relação das pessoas com a mesma.

##### » PASSO 3 (3 A 5 MINUTOS)

Colocar às pessoas a questão sobre quando começou a iniciativa e colar ou desenhar as datas desde o início até ao momento atual, com intervalos temporais a definir mediante a extensão no tempo (por meses, por trimestres...).

##### » PASSO 4 (2 A 3 MINUTOS)

Entregar às pessoas *post its* de cores distintas, com indicação do que cada uma pode identificar relativamente à linha do tempo (por exemplo, etapas definidoras, quando me envolvi, marcos especiais da iniciativa, o que me estava a acontecer a nível pessoal, momentos desafiantes da iniciativa, outros momentos a assinalar).

##### » PASSO 5 (15 MINUTOS)

Pedir às pessoas que reflitam sobre o percurso e preencham os *post-its* ainda antes de os colocarem na linha do tempo.

##### » PASSO 6 (15 A 20 MINUTOS)

Pedir às pessoas que coloquem na linha do tempo os seus *post-its* e abrir espaço para reflexão e partilha mais aprofundada sobre o que ali surge (sobre momentos específicos e sobre o panorama global que a linha do tempo permite visualizar).

Ir registando os resultados da reflexão e partilha.

##### » PASSO 7 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário, após terminada a reflexão, faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada.

- O que aprendi sobre a/o iniciativa/projeto com esta atividade?
- Levo comigo alguma interpelação para a minha vida/trabalho?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?



## ATIVIDADE 2.6.

### FAZER UMA CARTOGRAFIA SOCIAL DE UMA INICIATIVA



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Máximo de 50 participantes



90 minutos  
120 minutos  
para mais de  
30 participantes



Marcadores de cores distintas  
Lápis de cor  
Revistas  
Tesouras  
Post-it's de várias cores  
Folha de flipchart  
Papel de cenário/cartão

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende disponibilizar uma ferramenta de análise e reflexão coletiva sobre as relações e intervenientes envolvidos nas atividades de uma iniciativa e a sua ligação à transformação social ou à missão da organização. É uma atividade que pode apoiar um processo de sistematização de práticas, de planeamento estratégico ou pode até ser uma forma de apresentar a iniciativa a outras pessoas.

#### OBJETIVOS

Analisar e refletir sobre o sistema de relações que uma iniciativa/projeto promove.

#### » PASSO 1 (2 A 5 MINUTOS)

Após a apresentação dos e das participantes, introduzir o conceito de cartografia social como forma de conhecer melhor uma iniciativa/realidade e as relações que essa iniciativa estabelece com as pessoas, a comunidade envolvente, outras organizações, etc. Como exemplo, pode-se mostrar os exemplos de cartografias sociais que se realizaram com 2 das ILM envolvidas no projeto Alternativas (anexo 11).

*Nota: Este é um exercício coletivo e deve representar as perspectivas do grupo, pelo que a estratégia a adoptar para a concretização da tarefa deve assegurar a participação e a apropriação de todos os elementos. No caso de grupos maiores que 7 pessoas, sugerimos que se criem grupos de 4 a 5 participantes e que cada grupo crie a sua cartografia social.*

#### » PASSO 2 (2 A 5 MINUTOS)

É dito aos e às participantes que deverão, em coletivo, criar o mapa da sua iniciativa/projeto, no qual estarão representadas: as pessoas que dela fazem parte, as atividades que promovem e a relação entre as mesmas, o contexto em que se insere, a ligação da iniciativa e das pessoas à Transformação Social, entre outros.

É explicado que, para tal, devem ser realizados vários passos:

1. Elencar os elementos que vão fazer parte do mapa.
2. Definir a forma de representação daqueles elementos e das relações entre eles (iconografia, os signos, posicionamento, incluindo a definição dos códigos a utilizar e clarificação da respetiva legenda).
3. Criar o mapa com os materiais disponibilizados, recorrendo a imagens para inspiração (às dadas e a outras que entendam procurar), e incluindo legenda.

*Nota: Como imagem/metáfora para explicar a cartografia social pode pedir-se aos e às participantes para pensarem no ecossistema da sua iniciativa/projeto.*

#### » PASSO 3 (15 A 20 MINUTOS)

Para facilitar o primeiro passo de elencar os elementos que vão fazer parte do mapa, o grupo pode encontrar respostas para as seguintes questões:

- Quais são os aspetos e/ou as características mais importantes da nossa iniciativa?
- Qual a relevância desses aspetos para a iniciativa e para os seus objetivos?
- O que há de convencional e o que há de diferenciador?
- Quais dos aspetos são referências a assinalar?
- Quais os níveis de ligação à transformação social?
- O que se pode perceber sobre os processos coletivos inerentes à nossa iniciativa? E sobre os processos individuais?
- Quais são os recursos com que a nossa iniciativa opera?
- Que relações significativas se identificam entre a iniciativa e o contexto, entre os vários elementos que a compõem e entre os aspetos elencados?
- Que outros aspetos poderão ser significativos e relevantes para o mapeamento da nossa iniciativa?

De tudo o que for referido, é importante que o grupo defina o que vai ser colocado no mapa.

#### » PASSO 4 (20 A 25 MINUTOS)

Entregar a cada grupo os materiais que poderão utilizar para criar o mapa da sua iniciativa/projeto. Propor-lhes, como primeiro passo, que definam coletivamente a forma de representação dos vários elementos que identificaram no passo anterior e que depois avancem para a criação do mapa, não esquecendo de incluir uma legenda.

#### » PASSO 5 (10 A 15 MINUTOS)

Terminado o processo de criação do mapa, avançar para um momento de apresentação do mapa no seu todo e de reflexão a partir do exercício realizado. Ir registando os comentários realizados.

*Nota: No caso de no Passo 1 da atividade se terem criado vários grupos de trabalho, neste passo deve dar-se tempo para cada grupo apresentar o seu mapa e só depois avançar para a reflexão e debate coletivo. Nesse caso, o tempo deste passo terá que ser mais dilatado.*

#### » PASSO 6 (5 MINUTOS)

Após terminado o passo anterior, faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada.

- O que aprendi sobre a iniciativa/o projeto com esta atividade?
- Levo comigo alguma interpelação para a minha vida/trabalho?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?





Foto 1 - Cartografia Social realizada pela ILM **Surpreendentes Incalculáveis** no âmbito do projeto Alternativas



Foto 2 - Cartografia Social realizada pela ILM **Nós Entre Iguais** no âmbito do projeto Alternativas

## ATIVIDADE 2.7.

### DISCUSSÃO SILENCIOSA SOBRE QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS



Adultos/as, jovens  
adultos/as, membros de  
OSC, facilitadores/as,  
educadores/as



Máximo de 50 participantes



50 minutos



Marcadores de cores distintas  
Lápis de cor  
Folha de flipchart  
Papel de cenário/cartão

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende disponibilizar uma ferramenta de reflexão e debate sobre o que somos e fazemos coletivamente. É uma atividade que pode apoiar um processo de sistematização de práticas, de planeamento estratégico ou pode até ser uma forma de apresentar a iniciativa a outras pessoas.

#### OBJETIVOS

Analisar e refletir sobre as práticas e os objetivos de uma iniciativa/projeto.

#### » PASSO 1 (2 MINUTOS)

Após a apresentação dos e das participantes, introduzir a dinâmica que se vai seguir e o seu objetivo de refletirmos sobre o que somos enquanto iniciativa e o que fazemos.

#### » PASSO 2 (2 MINUTOS)

Num segundo momento, é apresentada uma folha de papel de cenário onde no meio está escrito “O que é a/o [Nome da iniciativa]? Quais são os nossos objetivos? Que desafios enfrentamos?”

*Nota: Esta atividade pode ser igualmente usada para refletir sobre Transformação Social ou outra dimensão inerente à mesma, ou qualquer outro conceito que seja importante para a iniciativa. Para tal, o que se deve colocar no meio do papel de cenário será ‘Transformação Social’ ou o conceito em causa.*

#### » PASSO 3 (15 A 20 MINUTOS)

São então dadas ao grupo as instruções para a discussão silenciosa (estas podem estar visíveis num cartaz):

1. Durante esta discussão não é permitido falar.
2. Os e as participantes devem contribuir para a discussão por escrito.
3. Podem responder a algum argumento com comentários e/ou perguntas.
4. Podem ser partilhadas opiniões ou ideias a partir de desenhos ou esquemas.

Durante os 15 minutos em que dura este passo, propomos que a discussão silenciosa seja acompanhada de uma música calma.

*Nota: Se o grupo for muito grande, o papel de cenário deve ser bastante largo e as perguntas devem estar afastadas umas das outras, para que todos/as possam ir escrevendo e lendo os comentários/interpelações dos/as outros/as participantes.*

#### » PASSO 4 (15 A 20 MINUTOS)

À medida que os e as participantes forem terminando o seu processo de escrita, pede-se para irem regressando aos seus lugares. Avança-se então para um momento de análise, em grupo, do que sobressai da discussão silenciosa, seja em termos do resultado visual que se observa e seja das ilações que ficam registadas.

#### » PASSO 5 (5 MINUTOS)

Após terminado o passo anterior, faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada.

- O que aprendi sobre a/o iniciativa/projeto com esta atividade?
- Levo comigo alguma interpelação para a minha vida/trabalho?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?



## ATIVIDADE

# 2.8.

## APROFUNDAR CONCEITOS CHAVE DE UMA INICIATIVA



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Máximo de 30 participantes



2 sessões de 60 minutos



Marcadores de cores distintas  
Lápis de cor  
Folha de flipchart  
Post-its de várias cores

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende disponibilizar uma ferramenta de reflexão e sistematização sobre os conceitos chave que fundamentam a identidade de uma iniciativa/projeto. É uma atividade que pode apoiar um processo de sistematização de práticas, de planeamento estratégico ou avaliação das práticas da iniciativa.

### OBJETIVOS

Refletir e sintetizar os conceitos-chave para a missão/visão de uma iniciativa/projeto.

#### » PASSO 1 (2 MINUTOS)

Após a apresentação dos e das participantes, introduzir a dinâmica que se vai seguir e o seu objetivo de identificarmos e refletirmos sobre os conceitos-chave que definem a nossa iniciativa/projeto e a nossa forma de intervir.

#### » PASSO 2 (15 MINUTOS)

Num primeiro momento, pedir aos e às participantes para, a partir da visão/missão da iniciativa, ou partindo da [Carta Aberta para a Transformação Social](#) (Anexo 3), identificarem os conceitos-chave ali enumerados e que se cruzam com:

- os objetivos da iniciativa;
- os pressupostos que estiveram na base da sua origem;
- as atividades que a iniciativa desenvolve;
- os momentos chave do desenvolvimento da iniciativa ao longo do seu tempo de duração.

Cada participante recebe vários *post-its* e deve escrever nestes os vários conceitos que identifica a partir dos cruzamentos propostos, identificando assim os conceitos que entende como integrantes da prática e da ação da iniciativa. Sugere-se que se escreva apenas um conceito por *post-it*.

*Nota: Para facilitar estes cruzamentos, a Missão/Visão da iniciativa deve estar visível no local onde decorre a atividade, tal como os vários objetivos, pressupostos, atividades e momentos chave. Caso a iniciativa tenha realizado a sua Linha do Tempo e Cartografia Social, estas podem ser colocadas nas paredes e servirão como apoio à reflexão. Caso a iniciativa tenha um documento estratégico com estas informações, este deve ser entregue a cada participante.*

#### » PASSO 3 (2 A 4 MINUTOS)

Quando terminar o tempo de reflexão individual, pede-se aos e às participantes que coloquem os *post-its* na parede. Estes devem colocar-se e organizar-se por áreas ou domínios similares, por isso, é sugerido a cada participante que coloque os seus conceitos perto de conceitos similares.

#### » PASSO 4 (15 A 20 MINUTOS)

A partir da visualização das várias palavras resultantes deste exercício, o grupo avança então para um momento de identificação e/ou eleição dos conceitos centrais que derivam da iniciativa.

Entre processo pode incluir a definição de conceitos chave e de conceitos complementares. Pode incluir a definição de conceitos mais ligados ao fim último da iniciativa, outros mais ligados às metodologias/ferramentas, outros mais ligados aos agentes, outros ligados aos locais de intervenção.

*Nota: A definição e escolha destes conceitos deve resumir-se a um número não superior a 10, para facilitar os passos seguintes.*

#### » PASSO 5 (10 A 15 MINUTOS)

Os e as participantes são depois divididos em grupos ou pares e cada grupo recebe entre 2 a 4 conceitos. A partir destes conceitos, é lançado o desafio de ser criado um plano de aprendizagem auto-direcionada e partilhada (com momentos de reflexão individual e coletiva) que terminará numa sessão seguinte onde serão apresentadas e discutidas as definições dos vários conceitos.

Este plano, ao nível das aprendizagens auto-direcionadas, deve incluir a procura de referências bibliográficas relevantes, a pesquisa de práticas em torno do conceito, e a exploração de recursos pedagógicos sobre o mesmo. Ao nível das aprendizagens partilhadas, deve incluir um momento em grupos ou pares de partilha e discussão sobre o conceito.

Para finalizar cada grupo ou par apresenta aos restantes grupos o seu plano de aprendizagens e define-se conjuntamente a sessão final de discussão e partilha das várias definições.

## ATIVIDADE

# 2.9.

### APRENDER COM AS INICIATIVAS LOCAIS DE MUDANÇA



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Máximo de 50 participantes



60 minutos  
75 minutos para 50 participantes



Post-it de 2 cores distintas  
Papel cenário/Folha branca ampla  
Marcadores  
Corda/fio/fita  
Folhas de papel  
Bostik

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende apoiar os e as participantes na reflexão sobre quais as aprendizagens de âmbito individual e coletivo que realizaram devido ao seu envolvimento/conhecimento de iniciativas/projetos ligados à transformação social. Pretende ser um exercício de sistematização individual de aprendizagens, num primeiro momento, que depois é partilhado com outras pessoas.

Pode ser uma ferramenta a utilizar em processos de sistematização de experiências, ou de avaliação de percursos individuais dentro das iniciativas.

#### OBJETIVOS

Refletir sobre as principais aprendizagens que cada pessoa realiza/realizou por estar a participar numa iniciativa/projeto.

#### » PASSO 1 (2 A 5 MINUTOS)

Após a apresentação dos e das participantes, introduzir o exercício e o seu carácter fortemente reflexivo de olhar para dentro da iniciativa/organização/projeto e a partir daí retirar aprendizagens.

#### » PASSO 2 (15 MINUTOS)

Lançar um primeiro exercício individual de refletir sobre a experiência vivida tendo como ponto de partida várias questões. Estas perguntas podem ser entregues a cada participante para facilitar a reflexão.

- O que descobri sobre a iniciativa e sobre mim por ser membro participante na iniciativa/projeto?
- Identifico mudanças? Que evidências o demonstram?
- Qual a relação entre a ação e as mudanças verificadas?
- Que momentos reconheço como importantes e/ou de descoberta e de aprendizagem para mim e para a iniciativa? Porquê?
- O que me surpreendeu?
- Surgiram novas questões? Quais?
- Qual seria a minha formulação sobre o que aprendemos ao longo deste tempo na nossa iniciativa?
- O que faço/farei de diferente em resultado da aprendizagem da experiência?
- O que identifico como algo a fazer a seguir individualmente e/ou na iniciativa?

#### » PASSO 3 (15 A 20 MINUTOS)

Após o tempo de reflexão individual, juntar os e as participantes em grupos de 2 a 3 pessoas. Desafiar as pessoas a partilharem o que refletiram a título individual com as outras pessoas do seu grupo.

*Nota: Esta partilha, sendo de âmbito pessoal nunca deve ser forçada.*

#### » PASSO 4 (15 MINUTOS)

Regressar ao grande grupo e abrir um plenário onde se convidam os e as participantes a partilhar o que foi mais significativo ou relevante para o seu processo de reflexão individual e em pequeno grupo.

*Nota: Esta partilha, sendo de âmbito pessoal, nunca deve ser forçada.*

#### » PASSO 5 (5 MINUTOS)

Após terminado o momento de partilha, faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada.

- O que aprendi sobre a/o iniciativa/projeto com esta atividade?
- O que aprendi sobre as outras pessoas e os processos que elas viveram?
- Levo comigo alguma interpelação para a minha vida/trabalho?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?

## ATIVIDADE 2.10.

### PROPOR UMA INICIATIVA AO MAPA DE INICIATIVAS



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



50 minutos



Computadores ou *smartphones* com *internet*  
Impressões do Anexo 8 (Ativ. 2.1.)

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer o Mapa de Iniciativas e apoiar a sua disseminação, promovendo um processo de interpelação a outras iniciativas/projetos, que não estejam mapeados, para que participem no mapeamento.

*Esta atividade pretende abordar o mapa e deve por isso ser realizada com acesso à internet para se poder consultar o mapa online.*

#### OBJETIVOS

Compreender o Mapa de Iniciativas e apoiar a sua disseminação através da interpelação de outras iniciativas/projetos para que participem no mapeamento.

#### » PASSO 1 (10 MINUTOS)

Apresentar aos e às participantes a Carta Aberta para a Transformação Social (anexo 3) e fazer uma leitura partilhada da carta. No caso da atividade ser realizada com crianças deve-se utilizar, em vez da Carta, palavras da Carta ou frases simples criadas a partir da Carta.

#### » PASSO 2 (5 A 10 MINUTOS)

Explicar que partindo desta Carta/Palavras e de uma visão do que é Transformação Social fez-se um levantamento de várias iniciativas em Portugal que expressam este desejo. Dividir as pessoas em pequenos grupos e pedir-lhes então para visitarem o site do Alternativas e o Mapa de Iniciativas criado. Esta visita pode ser feita via telemóvel pelos e pelas participantes, ou então num computador que deve estar disponível para o efeito.

#### » PASSO 3 (10 A 15 MINUTOS)

Lançar aos grupos o desafio de analisarem a sua cidade/bairro/comunidade/organização e ver se conhecem uma iniciativa que esteja alinhada com a visão de Transformação Social que o projeto Alternativas defende e que seria interessante e relevante também ser mapeada no Mapa de Iniciativas disponível *online*.

Para facilitar esta análise o grupo pode utilizar os critérios disponíveis no Anexo 8 da Atividade 2.1. como base para a sua análise.

#### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Depois de identificada a iniciativa, pede-se a cada grupo para enviar um email/falar/contactar a iniciativa e propor-lhe a participação no Mapa do Alternativas. Remeter para o página do site criada para o efeito - <https://www.projetoalternativas.org/participar>.

*Nota: Este passo pode ser feito em tempo fora da atividade e, noutro momento posterior, pedir feedback a quem participa. Para se conhecer melhor a iniciativa pode-se mesmo organizar uma visita à iniciativa/projeto e aproveitar esse momento para falar/contactar a iniciativa.*

#### » PASSO 5 (3 MINUTOS)

Em plenário faz-se um momento de revisão da aprendizagem realizada e programa-se os passos seguintes, no caso de se definir uma visita à iniciativa ou se ficar de contactar mais tarde a iniciativa.

- O que aprendi com esta atividade?
- Levo comigo alguma interpelação para a minha vida/trabalho?
- Senti-me confortável ao partilhar as minhas ideias e comentários?

# DESAFIO 3

## FERRAMENTAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

*“Um mundo onde existe uma multiplicidade de conhecimentos e de perspectivas face à realidade e onde a diversidade não é obstáculo, mas força e potencialidade para a transformação social.”*

*in Carta Aberta para a Transformação Social – Projeto Alternativas*

## ATIVIDADE

### 3.1.

## O TEATRO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



75 minutos



Computadores ou *smartphones* com *internet*  
Folhas *flipchart* ou papel cartaz  
Marcadores de cores

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer aos e às participantes várias iniciativas/projetos que acontecem em Portugal e que utilizam o Teatro como ferramenta de transformação social para sociedades mais justas, inclusivas e equitativas. A partir do conhecimento destas iniciativas pretende-se também gerar reflexão crítica sobre a transformação social.

*Esta atividade pretende abordar o [Mapa de Iniciativas](#) e deve por isso ser realizada com acesso à internet para se poder consultar o mapa online.*

### OBJETIVOS

Conhecer iniciativas que utilizam o Teatro como ferramenta de transformação social para sociedades mais equitativas, justas e inclusivas.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Em grupos de 2 a 3 pessoas, pedir aos e às participantes para abrirem o [Mapa de Iniciativas](#) no computador e para, como primeiro exercício, navegarem no mapa para terem uma visão geral do mesmo e das iniciativas que lá se encontram.

#### » PASSO 2 (15 A 20 MINUTOS)

Num segundo momento, propor aos grupos o aprofundamento de 3 iniciativas que trabalham especificamente com o Teatro como ferramenta de Transformação Social:

- NTOG (Braga),
- Despir os preconceitos, Vestir a Inclusão (Leiria),
- Os Surpreendentes Incalculáveis (Faro).

Para tal, cada grupo deve aceder às fichas destas iniciativas [online](#), ou então tê-las em formato impresso.

Se forem 3 grupos pode cada grupo trabalhar uma iniciativa, ou então optar-se por cada grupo fazer uma reflexão comparativa entre as 3 iniciativas. Sugerimos que se for o formato comparativo se utilize o modelo existente no Anexo 9 da Atividade 2.2.

*Nota: As 6 atividades que são propostas no Desafio 3 têm o objetivo de facilitar processos de aprendizagem que levem os e as participantes a conhecer iniciativas por áreas temáticas de intervenção. Como proposta de flexibilidade, deixamos a dica de que se pode criar uma atividade que envolva diversas áreas temáticas (teatro, arte, circuitos curtos de produção e consumo, etc.), levando os e as participantes que trabalham em pequenos grupos a aprofundar diferentes questões, em vez de todos os grupos trabalharem a mesma temática.*

#### » PASSO 3 (7 A 10 MINUTOS)

São levantadas questões sobre as quais as pessoas devem refletir:

- Qual é o papel do teatro nas iniciativas?
- Qual o papel dos atores e atrizes? Qual o papel do público?
- Quem achas que sente maior transformação na sua vida: quem vê as peças de teatro ou quem as encena?
- Já conheces o site das entidades? Procura o site e tenta perceber qual a razão para o aparecimento das iniciativas.
- No vosso bairro/comunidade/distrito conhecem alguma iniciativa parecida? E fora do vosso distrito?

#### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Cada grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando, também, quais as questões que levantaram maiores dúvidas/dissensos.

#### » PASSO 5 (10 A 12 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta então as 3 iniciativas a partir da análise realizada.

#### » PASSO 6 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos. Num segundo momento questionam-se os e as participantes sobre que outras informações gostariam de ter disponíveis para além da que encontraram sobre as iniciativas e se alguma coisa não estava tão clara.

#### » PASSO 7 (1 A 2 MINUTOS)

Deixar o desafio de, noutro momento, verem o [documento](#) realizado no âmbito do projeto Alternativas onde é abordado o trabalho d' Os Surpreendentes Incalculáveis, para ficarem a conhecer melhor a realidade que estiveram a analisar.

*Nota: Como proposta pedagógica complementar pode-se deixar o desafio de se realizar uma visita a um grupo de teatro do oprimido mapeado no Mapa de Iniciativas.*

#### » PASSO 8 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário termina-se com a realização de um momento de avaliação da atividade.

- O que mais me interpelou em tudo o que discutimos?
- O que levo daqui para o meu dia-a-dia, o meu trabalho e os meus interesses?

## ATIVIDADE 3.2.

### A ARTE COMO FORMA DE MUDAR O MUNDO



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



75 minutos



Computadores ou smartphones com internet  
Folhas flipchart ou papel cartaz  
Marcadores de cores

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer aos e às participantes várias iniciativas/projetos que acontecem em Portugal e que utilizam a Arte e a Cultura Artística como ferramenta de transformação social para sociedades mais justas, inclusivas e equitativas. A partir do conhecimento destas iniciativas pretende-se também gerar reflexão crítica sobre a transformação social.

*Esta atividade pretende abordar o [Mapa de Iniciativas](#) e deve por isso ser realizada com acesso à internet para se poder consultar o mapa online.*

#### OBJETIVOS

Conhecer iniciativas que utilizam a Arte (escultura, pintura, música) como ferramenta de transformação social para sociedades mais equitativas, justas e sustentáveis.

##### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Em grupos de 2 a 3 pessoas, pedir aos e às participantes para abrirem o [Mapa de Iniciativas](#) no computador e para, como primeiro exercício, navegarem no mapa para terem uma visão geral do mesmo e das iniciativas que lá se encontram.

##### » PASSO 2 (15 A 20 MINUTOS)

Num segundo momento, propor aos grupos o aprofundamento de 3 iniciativas que trabalham especificamente com a Arte como ferramenta de Transformação Social:

- Moledo ComVida (Lisboa),
- Casa da Esquina (Coimbra),
- Cultura, Danças e Diálogos Interculturais (Lisboa),
- Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira (Aveiro).

Para tal, cada grupo deve aceder às fichas destas iniciativas [online](#), ou então tê-las em formato impresso.

Se forem 3 grupos pode cada um trabalhar uma iniciativa, ou então optar-se por cada grupo fazer uma reflexão comparativa entre as 3 iniciativas. Sugerimos que se for o formato comparativo se utilize o modelo existente no Anexo 9 da Atividade 2.2.

*Nota: As 6 atividades que são propostas no Desafio 3 têm o objetivo de facilitar processos de aprendizagem que levem os e as participantes a conhecer iniciativas por áreas temáticas de intervenção. Como proposta de flexibilidade, deixamos a dica de que se pode criar uma atividade que envolva diversas áreas temáticas (teatro, arte, circuitos curtos de produção, etc.), levando os e as participantes que trabalham em pequenos grupos a aprofundar diferentes questões, em vez de todos os grupos trabalharem a mesma temática.*

##### » PASSO 3 (7 A 10 MINUTOS)

São levantadas questões sobre as quais as pessoas devem refletir:

- Qual o tipo de arte que é utilizado como ferramenta para a transformação social?
- Quem são os criadores/co-criadores dessa arte?
- Que pontos interessantes retiras da ficha da iniciativa? O que te salta mais aos olhos?
- Quais as dificuldades que as iniciativas encontram no seu dia-a-dia para promoverem a transformação social?
- No vosso bairro/comunidade/distrito conhecem alguma iniciativa parecida? E fora do vosso distrito?

##### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Cada grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando, também, quais as questões que levantaram maiores dúvidas/dissensos.

##### » PASSO 5 (10 A 12 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta então as 3 iniciativas a partir da análise realizada.

##### » PASSO 6 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos. Num segundo momento questionam-se os e as participantes sobre que outras informações gostariam de ter disponíveis para além da que encontraram sobre as iniciativas e se alguma coisa não estava tão clara.

##### » PASSO 7 (1 A 2 MINUTOS)

Deixar o desafio de, noutro momento, verem o [documento](#) realizado no âmbito do projeto Alternativas onde é abordado o trabalho das iniciativas Moledo ComVida e Casa da Esquina, para ficarem a conhecer melhor a realidade que estiveram a analisar.

*Nota: Como proposta pedagógica complementar pode-se deixar o desafio de se realizar uma visita a uma destas iniciativas.*

##### » PASSO 8 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário termina-se com a realização de um momento de avaliação da atividade.

- O que mais me interpelou em tudo o que discutimos?
- O que levo daqui para o meu dia-a-dia, o meu trabalho e os meus interesses?



## ATIVIDADE

### 3.3.

## FORMAS DE SE SER COMUNIDADE



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



75 minutos



Computadores ou *smartphones* com *internet*  
Folhas *flipchart* ou papel cartaz  
Marcadores de cores

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer aos e às participantes iniciativas e projetos que pretendem promover a transformação social para sociedades mais justas, inclusivas e equitativas a partir da promoção de laços comunitários que criam uma forte ligação ao território ou laços interpessoais que pretendem restabelecer a dignidade de quem está em situação de sem-abrigo. A partir do conhecimento destas iniciativas pretende-se também gerar reflexão crítica sobre a transformação social e sobre o papel que o território e a promoção de laços podem ter nessa transformação.

*Esta atividade pretende abordar o [Mapa de Iniciativas](#) e deve por isso ser realizada com acesso à internet para se poder consultar o mapa online.*

### OBJETIVOS

Conhecer iniciativas que trabalham formas de relação interpessoal e dentro da comunidade local e dos territórios como ferramenta de transformação social para sociedades mais equitativas, justas e sustentáveis.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Em grupos de 2 a 3 pessoas, pedir aos e às participantes para abrirem o [Mapa de Iniciativas](#) no computador e para, como primeiro exercício, navegarem no mapa para terem uma visão geral do mesmo e das iniciativas que lá se encontram.

#### » PASSO 2 (15 A 20 MINUTOS)

Num segundo momento, propor aos grupos o aprofundamento de 3 iniciativas que trabalham especificamente a questão da transformação das relações interpessoais e das relações com os territórios:

- NÓs Entre Iguais (Porto),
- Tamera (Beja),
- Miro - Muito mais que um lugar (Coimbra),
- Juncal do Campo - Aldeia Pedagógica (Castelo Branco).

Para tal, cada grupo deve aceder às fichas destas iniciativas [online](#), ou então tê-las em formato impresso.

Se forem 3 grupos pode cada grupo trabalhar uma iniciativa, ou então optar-se por cada grupo fazer uma reflexão comparativa entre as 3 iniciativas. Sugerimos que se for o formato comparativo se utilize o modelo existente no Anexo 9 da Atividade 2.2.

*Nota: As 6 atividades que são propostas no Desafio 3 têm o objetivo de facilitar processos de aprendizagem que levem os e as participantes a conhecer iniciativas por áreas temáticas de intervenção. Como proposta de flexibilidade, deixamos a dica de que se pode criar uma atividade que envolva diversas áreas temáticas (teatro, arte, circuitos curtos de produção, etc.), levando os e as participantes que trabalham em pequenos grupos a aprofundar diferentes questões, em vez de todos os grupos trabalharem a mesma temática.*

#### » PASSO 3 (7 A 10 MINUTOS)

São levantadas questões sobre as quais as pessoas devem refletir:

- Quais as razões que levaram estas iniciativas a proporem novas formas de viver e de envolver a comunidade local?
- Que entidades são envolvidas na dinamização das atividades das iniciativas?
- A questão do sentimento de pertença e de ligação a um território, a outras pessoas e à comunidade local está presente em todas as 4 iniciativas, mesmo no caso das pessoas em situação de sem-abrigo. Por que é importante que as pessoas sintam que pertencem a um território e comunidade? Quais as coisas boas que daí podem advir?
- No vosso bairro/comunidade/distrito conhecem alguma iniciativa parecida? E fora do vosso distrito?

#### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Cada grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando, também, quais as questões que levantaram maiores dúvidas/dissensos.

#### » PASSO 5 (10 A 12 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta então as 3 iniciativas a partir da análise realizada.

#### » PASSO 6 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos. Num segundo momento questionam-se os e as participantes sobre que outras informações gostariam de ter disponíveis para além da que encontraram sobre as iniciativas e se alguma coisa não estava tão clara.

#### » PASSO 7 (1 A 2 MINUTOS)

Deixar o desafio de, como proposta pedagógica complementar, se realizar uma visita a uma destas iniciativas ou se realizar um trabalho mais aprofundado sobre uma delas.

#### » PASSO 8 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário termina-se com a realização de um momento de avaliação da atividade.

- O que mais me interpelou em tudo o que discutimos?
- O que levo daqui para o meu dia-a-dia, o meu trabalho e os meus interesses?

## ATIVIDADE

# 3.4.

## OS CIRCUITOS CURTOS DE PRODUÇÃO E CONSUMO COMO ALTERNATIVA ECONÓMICA



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



75 minutos



Computadores ou *smartphones* com *internet*  
Folhetos da exposição CIDAC  
Fichas das iniciativas  
Folhas *flipchart* ou papel cartaz  
Marcadores de cores

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende levar os e as participantes a conhecerem várias iniciativas/projetos que em Portugal promovem circuitos curtos de produção e consumo como ferramenta de transformação social e de promoção de alternativas económicas.

*Esta atividade pretende abordar o [Mapa de Iniciativas](#) e deve por isso ser realizada com acesso à internet para se poder consultar o mapa online.*

### OBJETIVOS

Conhecer iniciativas que trabalham os circuitos curtos de produção e consumo como forma económica alternativa para a promoção de sociedades mais equitativas, justas e sustentáveis.

#### » PASSO 1 (10 A 15 MINUTOS)

Propor a visita à exposição pedagógica online do CIDAC sobre Comércio Justo, nomeadamente os painéis relativos aos circuitos curtos de produção e consumo ([https://www.cidac.pt/files/8514/6826/2272/Expo\\_CJ.pdf](https://www.cidac.pt/files/8514/6826/2272/Expo_CJ.pdf)) como forma de introdução. Para evitar a utilização de computadores e *internet*, pode-se imprimir antes o folheto da exposição e entregar aos e às participantes. Perguntar no final: o consumo de proximidade faz sentido para vocês?

#### » PASSO 2 (15 A 20 MINUTOS)

Num segundo momento, propor aos grupos o aprofundamento de 3 iniciativas que trabalham especificamente com novas formas de pensar as relações económicas:

- PROVE (Setúbal),
- AMAP (Évora),
- Mercadinho do Botânico (Coimbra).

Para tal, cada grupo deve aceder às fichas destas iniciativas [online](#), ou então tê-las em formato impresso.

Se forem 3 grupos pode cada grupo trabalhar uma iniciativa, ou então optar-se por cada grupo fazer uma reflexão comparativa entre as 3 iniciativas. Sugerimos que se for o formato comparativo se utilize o modelo existente no Anexo 9 da Atividade 2.2.

*Nota: As 6 atividades que são propostas no Desafio 3 têm o objetivo de facilitar processos de aprendizagem que levem os e as participantes a conhecer iniciativas por áreas temáticas de intervenção. Como proposta de flexibilidade, deixamos a dica de que se pode criar uma atividade que envolva diversas áreas temáticas (teatro, arte, circuitos curtos de produção e consumo, etc.), levando os e as participantes que trabalham em pequenos grupos a aprofundar diferentes questões, em vez de todos os grupos trabalharem a mesma temática.*

#### » PASSO 3 (7 A 10 MINUTOS)

São levantadas questões sobre as quais as pessoas devem refletir:

- Quais as razões para as pessoas comprarem produtos nestas iniciativas e não nos supermercados e lojas convencionais?
- Por que não conseguimos ter nos supermercados das empresas da grande distribuição produtos provenientes de produtores que vivem perto de nós?
- Por que é mais barato comprar fruta que vem de Espanha do que fruta que é produzida no nosso distrito?
- O que podemos fazer para alterar esta situação?
- Conheces outras iniciativas como estas 3 que analisaste?

#### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Cada grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando, também, quais as questões que levantaram maiores dúvidas/dissensos.

#### » PASSO 5 (10 A 12 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta então as 3 iniciativas a partir da análise realizada.

#### » PASSO 6 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos. Num segundo momento questionam-se os e as participantes sobre que outras informações gostariam de ter disponíveis para além da que encontraram sobre as iniciativas e se alguma coisa não estava tão clara.

#### » PASSO 7 (1 A 2 MINUTOS)

Propor a cada participante ou ao grupo a visita ao site do [PROVE](#) ou da [AMAP](#) para conhecer um núcleo que exista perto de sua casa/trabalho/iniciativa e a ir visitá-lo num dos dias de funcionamento. Se se viver em Coimbra, ir visitar a um sábado o Mercadinho do Botânico ou iniciativas similares que existam na sua zona.

#### » PASSO 8 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário termina-se com a realização de um momento de avaliação da atividade.

- O que mais me interpelou em tudo o que discutimos?
- O que levo daqui para o meu dia-a-dia, o meu trabalho e os meus interesses?

## ATIVIDADE 3.5.

### A PARTICIPAÇÃO COMO FORMA DE TRANSFORMAR A POLÍTICA



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



60 minutos



Impressão da Carta Aberta  
Folhas *flipchart* ou papel cenário  
Marcadores de cores  
Fichas das iniciativas

#### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer aos e às participantes várias iniciativas/projetos que têm como objetivo fomentar a participação como ferramenta de transformação social para sociedades mais justas, inclusivas e equitativas.

*Esta atividade pretende abordar o [Mapa de Iniciativas](#) e deve por isso ser realizada com acesso à internet para se poder consultar o mapa online.*

#### OBJETIVOS

Conhecer iniciativas que abordam a questão da mudança política através da participação como ferramenta para a promoção de sociedades mais equitativas, justas e sustentáveis.

#### » PASSO 1 (10 A 15 MINUTOS)

Apresentar aos e às participantes a [Carta Aberta para a Transformação Social](#) (anexo 3) e fazer uma leitura partilhada da carta. Em conjunto questionar qual o papel da Participação na Transformação Social.

#### » PASSO 2 (10 MINUTOS)

Dividir depois as pessoas em grupos e fazer um exercício de definição do que é a Participação.

Para tal, cada grupo de participantes deve discutir em geral (ou então focando especificamente na associação em que se trabalha, na escola onde se estuda/trabalha, na nossa freguesia, etc...) as seguintes questões:

1. O que dificulta/é obstáculo à participação na nossa escola/freguesia/organização?
2. O que facilita/potencia a participação?
3. Temos todos e todas acesso ao mesmo tipo de participação?
4. Que ligações fazemos entre Participação e Democracia?
5. Pode uma organização/associação/escola ser democrática se não incluir a participação?

#### » PASSO 3 (12 A 15 MINUTOS)

Propor em seguida que os grupos fiquem a conhecer 3 iniciativas que têm um objetivo claro de promover a participação:

- a Assembleia da Batata (Lisboa),
- o Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia (Porto),
- a Rede de Escolas de Democracia Participativa (Faro).

Dividir os e as participantes em 3 grupos e cada grupo tem então que, após perceber a ficha de cada iniciativa que pode ser impressa a partir do [site](#), apresentar as iniciativas no plenário através de cartaz.

#### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Em plenário, após a apresentação dos trabalhos dos grupos, tentar perceber quais as ferramentas de participação mais utilizadas nos 3 projetos/iniciativas e colocá-las visíveis (escrever no quadro/*flipchart*).

Perguntar se estas ferramentas são usadas na nossa escola/organização/associação e se existem formas de as podermos utilizar mais ou potenciar no nosso dia-a-dia.

#### » PASSO 5 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário termina-se com a realização de um momento de avaliação da atividade.

- O que mais me interpelou em tudo o que discutimos?
- O que levo daqui para o meu dia-a-dia, o meu trabalho e os meus interesses?

## ATIVIDADE

### 3.6.

## PARTILHA DE RECURSOS E TRABALHO COLABORATIVO



Adultos/as, jovens adultos/as, membros de OSC, facilitadores/as, educadores/as



Mínimo de 10 participantes  
Máximo de 30 participantes



75 minutos



Computadores ou smartphones com internet  
Folhas *flipchart* ou papel cenário  
Marcadores de cores  
Fichas das iniciativas

### SUMÁRIO

Esta atividade pretende dar a conhecer aos e às participantes várias iniciativas/projetos que baseiam a sua intervenção na partilha de recursos, no trabalho colaborativo e no trabalho em rede como ferramenta de transformação social para sociedades mais justas, inclusivas e equitativas e a partir daí gerar reflexão crítica sobre a transformação social.

*Esta atividade pretende abordar o [Mapa de Iniciativas](#) e deve por isso ser realizada com acesso à internet para se poder consultar o mapa online.*

### OBJETIVOS

Conhecer iniciativas que utilizam a partilha de recursos, o trabalho colaborativo e o trabalho em rede como princípio base de intervenção para a promoção de sociedades mais equitativas, justas e sustentáveis.

#### » PASSO 1 (5 A 7 MINUTOS)

Em grupos de 2 a 3 pessoas, pedir aos e às participantes para abrirem o [Mapa de Iniciativas](#) no computador e para, como primeiro exercício, navegarem no mapa para terem uma visão geral do mesmo e das iniciativas que lá se encontram.

#### » PASSO 2 (15 A 20 MINUTOS)

Num segundo momento, propor aos grupos o aprofundamento de 3 iniciativas que utilizam o trabalho em rede e a colaboração como forma de transformação social:

- CLIP - Recursos e Desenvolvimento (Lisboa),
- RECIFE (Faro),
- Parceria Local de Telheiras (Lisboa).

Para tal, cada grupo deve aceder às fichas destas iniciativas [online](#), ou então tê-las em formato impresso.

Se forem 3 grupos pode cada grupo trabalhar uma iniciativa, ou então optar-se por cada grupo fazer uma reflexão comparativa entre as 3 iniciativas. Sugerimos que se for o formato comparativo se utilize o modelo existente no Anexo 9 da Atividade 2.2.

*Nota: As 6 atividades que são propostas no Desafio 3 têm o objetivo de facilitar processos de aprendizagem que levem os e as participantes a conhecer iniciativas por áreas temáticas de intervenção. Como proposta de flexibilidade, deixamos a dica de que se pode criar uma atividade que envolva diversas áreas temáticas (teatro, arte, circuitos curtos de produção, etc.), levando os e as participantes que trabalham em pequenos grupos a aprofundar diferentes questões, em vez de todos os grupos trabalharem a mesma temática.*

#### » PASSO 3 (7 A 10 MINUTOS)

São levantadas questões sobre as quais as pessoas devem refletir:

- Quais as vantagens que vemos em trabalhar colaborativamente e com partilha de recursos (físicos, sociais, conhecimento,...)?
- Quais as desvantagens ou riscos que vemos neste trabalho?
- Para podermos partilhar recursos com outras organizações/territórios o que deveríamos fazer, dentro da nossa organização/escola? O que precisaríamos de ter/mudar?
- No vosso bairro/comunidade/distrito conhecem alguma iniciativa parecida? E fora do vosso distrito?

#### » PASSO 4 (5 A 10 MINUTOS)

Cada grupo sintetiza em cartaz as respostas às questões, indicando também, quais as questões que levantaram maiores dúvidas/dissensos.

#### » PASSO 5 (10 A 12 MINUTOS)

Em plenário, alguém de cada grupo no papel de porta-voz apresenta então as 3 iniciativas a partir da análise realizada.

#### » PASSO 6 (2 A 4 MINUTOS)

Quem facilita faz uma síntese do que foi apresentado pelos grupos. Num segundo momento questionam-se os e as participantes sobre que outras informações gostariam de ter disponíveis para além da que encontraram sobre as iniciativas e se alguma coisa não estava tão clara.

#### » PASSO 7 (1 A 2 MINUTOS)

Deixar o desafio de visitarem, noutro momento, uma das iniciativas para ficarem a conhecer melhor a realidade que estiveram a analisar.

#### » PASSO 8 (5 A 7 MINUTOS)

Em plenário termina-se com a realização de um momento de avaliação da atividade.

- O que mais me interpelou em tudo o que discutimos?
- O que levo daqui para o meu dia-a-dia, o meu trabalho e os meus interesses?



Parceria



COOLABORA<sup>ORL</sup>

rede  
inducar



Co-financiamento

